



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

NATALIA AMARAL DE ARAÚJO

**A TRANSIÇÃO DA UNIVERSIDADE PARA O MERCADO DE TRABALHO:
O CASO DOS EGRESSOS EM ADMINISTRAÇÃO DA UFT**

PALMAS/TO

2021

NATALIA AMARAL DE ARAÚJO

**A TRANSIÇÃO DA UNIVERSIDADE PARA O MERCADO DE TRABALHO:
O CASO DOS EGRESSOS EM ADMINISTRAÇÃO DA UFT**

Monografia apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas para obtenção do título de Bacharel em Administração, sob orientação da Profa. Liliam Deisy Ghizoni.

PALMAS/TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A485t AMARAL DE ARAUJO, NATALIA.
A TRANSIÇÃO DA UNIVERSIDADE PARA O MERCADO DE
TRABALHO: O CASO DOS EGRESSOS EM ADMINISTRAÇÃO DA UFT. /
NATALIA AMARAL DE ARAUJO. – Palmas, TO, 2021.

68 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Palmas - Curso de Administração, 2021.

Orientadora : Liliam Deisy Ghizoni

1. Verificar como ocorreu a inserção dos egressos do curso de
Administração da UFT no mercado de trabalho entre os anos 2010 e 2020. 2.
Explorar quais cargos foram ocupados pelos egressos em Administração
após sua conclusão do Curso. 3. Verificar se o perfil do PPC do Curso de
Administração da UFT vai ao encontro do egresso participante deste estudo.
4. Comparar se a renda atual dos egressos corresponde à margem salarial
apresentada pelo CFA e pelo CRA (Conselho Regional de Administração). I.
Titulo

CDD 658

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

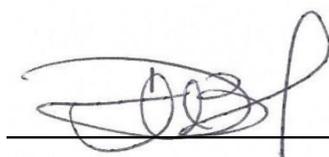
NATALIA AMARAL DE ARAÚJO

A TRANSIÇÃO DA UNIVERSIDADE PARA O MERCADO DE TRABALHO:
O CASO DOS EGRESSOS EM ADMINISTRAÇÃO DA UFT

Monografia apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas para obtenção do título de Bacharel em Administração, sob orientação da Profa. Liliam Deisy Ghizoni.

Data de Aprovação 04 de agosto de 2021

Banca examinadora:



Prof. Dra. Liliam Deisy Ghizoni, Orientadora, UFT

Documento assinado digitalmente

 Sandra Alberta Ferreira
Data: 05/08/2021 21:17:47-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dra. Sandra Alberta Ferreira, Examinadora, UFT



Prof. Dra. Fernanda Rodrigues da Silva, Examinadora, UFT

Dedico este trabalho aos meus pais que me apoiaram nessa jornada, a minha família pela ajuda mesmo longe e principalmente a Deus por ter me dado forças e acreditado em mim quando eu mesma não acreditava mais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente e primeiramente a Deus por ter me proporcionado saúde, força, perseverança, muita paciência e sabedoria, por ter me ajudado a chegar até aqui e não ter me deixado desistir no percurso.

Agradeço a minha família que torceu por mim nessa caminhada que foi a graduação, aos amigos que me apoiaram e colaboraram para a realização deste sonho, principalmente a minha melhor amiga que me ajudou no início desta jornada me dando forças nos momentos difíceis e a cada amigo mais que especial que Deus me apresentou aqui em Palmas, que me apoiaram e torceram por mim, me ajudando nos momentos difíceis que passei nesse percurso.

À minha orientadora a professora Liliam que em todo o tempo me apoiou, se dedicou em me ajudar e em momento algum desistiu de mim.

Aos meus pais Maria e Cícero que seguraram minha mão e me acompanharam mesmo de longe nessa jornada, me dando apoio e forças, por terem me educado e feito de mim a mulher que sou hoje. Aos meus irmãos pelo amor e carinho, pela torcida e pelo cuidado.

A todas as pessoas que participaram direta ou indiretamente na elaboração desta pesquisa.

À todos os colegas da UFT, e aos meus professores pela paciência no decorrer de todo o curso.

À UFT e todos que fizeram parte desta grande conquista. Obrigada.

Nesta etapa da vida, pude enxergar as coisas que realmente devemos valorizar.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo verificar como sucede a inserção dos egressos, do curso de administração da UFT no mercado de trabalho, explorando quais cargos foram ocupados por eles, se o perfil do egresso disposto no Projeto Pedagógico do Curso de Administração da UFT vai ao encontro da realidade dos profissionais, além de comparar se a renda atual dos egressos corresponde à margem salarial apresentada pelo Conselho Federal de Administração e pelo Conselho Regional de Administração, e por fim, verificar se houve necessidade de especialização após a formação em administração. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com aporte quanti e classificado como um estudo descritivo. Foram entrevistados para esta pesquisa 15 egressos do curso de administração. O roteiro de entrevista foi composto por 20 perguntas subjetivas e uma ficha de dados pessoais dos participantes. A coleta dos dados foi realizada através de entrevistas realizadas por chamada de vídeo via aplicativo. Quanto ao método de análise, adotou-se a análise de conteúdo de Bardin, entretanto os dados demográficos foram tratados quantitativamente. Para a análise de conteúdo as respostas foram agrupadas e analisadas. Os resultados indicaram que com relação a entrada no mercado de trabalho, para a maioria dos egressos entrevistados a entrada graças a uma rede de contatos criada durante o curso, com relação aos cargos ocupados 60% dos entrevistados trabalham dentro da área administrativa, 20% trabalham em bancos ou financeiras, 13,3% trabalham em outras áreas de atuação e 6,7% encontram-se desempregado. No que diz respeito ao PPC de administração da UFT identificou-se uma necessidade de atualização do mesmo, além de uma adaptação às condições atuais do mercado administrativo. Quanto aos salários, 73,3% dos entrevistados ganham dentro ou acima da média apresentada pelo CFA, 20% ganham abaixo da média. Ao final os egressos participantes declaram que quanto a especialização, está se fez necessária para se aprofundarem na sua área de atuação após a conclusão do curso e pela necessidade de qualificação exigida pelo mercado. Além dos resultados evidenciarem que o profissional de administração não é valorizado, apesar do mercado demonstrar necessidade, o que leva a migração dos egressos para outras áreas de atuação.

Palavras-chave: Administradores. Carreira. Inserção. Qualificação Profissional.

ABSTRACT

This research aimed to verify how the insertion of graduates from the UFT administration course into the labor market happens, exploring which positions were occupied by them, if the profile of the alumni provided for in the Pedagogical Project of the UFT Administration Course is in line with the reality of the professionals, in addition to comparing whether the current income of graduates corresponds to the salary margin presented by the Federal Council of Administration and the Regional Council of Administration, and finally, verifying whether there was a need for specialization after training in administration. It is a qualitative research with quanti contribution and classified as a descriptive study. Fifteen graduates from the administration course were interviewed for this research. The interview script consisted of 20 subjective questions and a personal data sheet for the participants. Data collection was carried out through interviews conducted by video call via the app. As for the method of analysis, Bardin's content analysis was adopted, however the demographic data were treated quantitatively. For content analysis, the responses were grouped and analyzed. The results indicated that regarding entry into the labor market, for most of the graduates interviewed, entry thanks to a network of contacts created during the course, regarding the positions held, 60% of respondents work within the administrative area, 20% work in banks or finance companies, 13.3% work in other areas of activity and 6.7% are unemployed. With regard to the UFT administration PPC, it was identified a need to update it, in addition to adapting it to the current conditions of the administrative market. As for salaries, 73.3% of respondents earn within or above the average presented by the CFA, 20% earn below the average. At the end, the participating graduates declare that as far as specialization is concerned, it is necessary to deepen in their area of expertise after completing the course and due to the need for qualification required by the market. In addition to the results showing that the administration professional is not valued, despite the market showing a need, which leads to the migration of graduates to other areas of expertise.

Keywords: Administrators. Career. Insertion. Professional qualification.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Quantidade de formandos de 2020 a 2010	45
Gráfico 2 – Número de entrevistados por ano de formação	46
Gráfico 3 — Área de atuação dos egressos	54
Gráfico 4 – Média salarial dos egressos em administração	58
Gráfico 5 – Grau de satisfação salarial dos egressos	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Comportamento do mercado	24
Quadro 2 — Fatores principais na escolha de uma graduação	28
Quadro 3 — Competências/habilidades para o profissional da área da Administração	35
Quadro 4 — Roteiro da entrevista com os egressos de Administração	40
Quadro 5 — Dados dos egressos de Administração a serem entrevistados	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Mapa geral do estado da arte	17
Tabela 2 — Lista de meios de contatos com os egressos	42
Tabela 3 – Faixa etária e estado civil dos participantes da pesquisa	47
Tabela 4 — Residência atual e área de atuação dos participantes da pesquisa	47

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFA	Conselho Federal de Administração
CHA	Conhecimentos, habilidades e atitudes
CRA	Conselho Regional de Administração
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIA	Fundação Instituto de Administração
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
UFT	Universidade Federal do Tocantins
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
Scielo	Brazilian Scientific Electronic Library Online
SPELL	Scientific Periodicals Electronic Library
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Justificativa e relevância	16
1.2. Formulação da situação-problema	18
1.3 Objetivos	21
1.3.1 Objetivo geral	21
1.3.2 Objetivos específicos	22
1.4 Delimitação do estudo	22
2 REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1 Mercado de trabalho	23
2.2 A escolha da graduação em Administração	28
2.3 Competências do profissional da Administração	32
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	38
3.1 Abordagem da pesquisa	38
3.2 Tipo de pesquisa	38
3.3 Meios da pesquisa	38
3.4 Procedimentos para coleta de dados	39
3.4.1 População	42
3.5 Procedimento para análise dos dados	43
3.6 Devolução dos dados para a população	44
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	45
4.1 Características dos egressos da UFT no decorrer dos anos	45
4.2 Características dos entrevistados	46
4.3 Ramo de atuação	48
4.4 Análise de conteúdo	49
4.4.1 Inserção no mercado de trabalho	49
4.4.1.1 <i>Desafios e dificuldades</i>	51
4.4.1.2 <i>Cenário real/atual do mercado de trabalho</i>	52
4.4.2 Cargos	53
4.4.3 Projeto Pedagógico do curso de Administração e vida real	55
4.4.4 Remuneração	57
4.4.5 Estudos após faculdade	59

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE A — ROTEIRO DA ENTREVISTA	69
APÊNDICE B — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	70
APÊNDICE C — ARTIGO	71

1 INTRODUÇÃO

No decorrer do curso superior surgem diversos desafios, como conciliar estágio e estudos, tirar boas notas e elaborar e entregar o Trabalho de Conclusão de Curso. Entretanto, após a formatura, surge um obstáculo ainda maior: a entrada no mercado de trabalho.

O mercado de trabalho encontra-se muitas vezes instável e aspectos como evoluções tecnológicas, crises econômicas, além do fator desemprego agravam cada vez mais a situação.

Em meio a este cenário o maior reflexo do desemprego ocorre entre os jovens, que se veem sem grandes perspectivas diante de um mercado de trabalho que exige profissionais cada vez mais qualificados (MEZZAVILLA; CARDOSO, 2016). Seja com cursos técnicos e/ou com a tão sonhada graduação, a fim de se destacar no mercado de trabalho as pessoas estão buscando, cada vez mais, se capacitar. De acordo com Sousa e Gonçalves (2016, p. 3):

Diante deste cenário histórico e social, o mercado de trabalho tornou-se cada vez mais competitivo, obrigando as novas gerações a confrontarem-se com situações marcadas pela incerteza e imprevisibilidade em relação à entrada no mundo do trabalho.

A partir desta situação do mercado, que acomete as diversas camadas da população, situa-se a necessidade de estudar esse fenômeno que se faz presente na realidade de muitos universitários. Segundo Guimarães, Andrade e Picanso (2019) referente a observações do mercado de trabalho, percebem-se as intensas transformações que ocorreram no decorrer dos últimos anos.

Tal conjuntura resulta em um ciclo onde se tem uma força de trabalho “qualificada” e poucas vagas para esses trabalhadores, que encontram cada vez mais exigências para alcançarem vagas no mercado de trabalho. Para Almeida (2014), o processo de transição da escola ao mundo do trabalho, encontrado pelos egressos atualmente, se transformou em um período de moratória, além de uma época de verdadeiro combate.

Apesar disso, a área administrativa apresentou crescimento nos últimos anos, sendo que cargos de nível estratégico e tático ou que exijam uma formação específica têm apresentado destaque nas contratações, mesmo em períodos de crise. De acordo com os estudos de Silva et al. (2020), este é um setor que cresce já que o mercado de trabalho atual busca profissionais para exercer funções relacionadas à área de gestão, negócios e afins. Moreira et al. (2014) certificam que, devido a competitividade presente no mercado, ocorre

uma busca por profissionais com uma visão de conhecimentos ampla e estendida sobre economia e negócios. Conhecimentos estes que podem ser adquiridos na graduação, em áreas como Administração, Contabilidade, Direito, Economia, Gestão, dentre outras. Em específico, o curso de Administração busca promover uma formação tecnicista, que prepare os acadêmicos para os desafios gerados pelo mercado (ANDRADE; AMBONI, 2003).

Segundo dados obtidos pelo Censo da Educação Superior de 2019¹, o curso de Administração totaliza por volta de 8 milhões de alunos matriculados nas redes pública e privada de todo o Brasil. Ainda, está entre os quatro cursos com o maior número de alunos, ocupando a terceira colocação com um total de 645.777 matrículas, sendo o curso de Direito em primeiro lugar, Pedagogia em segundo e Ciências Contábeis na quarta posição (INEP, 2020).

Segundo a perspectiva de Colenci e Berti (2012), no momento em que o profissional se insere no mercado precisará possuir uma nova formação, ou no caso uma nova construção e estruturação de conhecimentos, estes criados a partir de conceitos obtidos por sua experiência isolada como profissional. Isto é, um conjunto de ideias constituídas pela formação proposta pela instituição de ensino e as experiências vividas durante o curso. Além disso, a cultura, a filosofia da nova instituição que esse profissional ingressa também modifica sua formação profissional, ou seja, todo o processo de formação e qualificação é contínuo e, para manter-se no mercado de trabalho, se faz necessário buscar melhorias e atualização constante.

Nisto se aplicam a realidade do profissional, os conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA), considerado como o tripé das competências, que é manifestado na forma de pensar, sentir e agir do indivíduo, principalmente enquanto profissional. Diante deste cenário, a aplicação deste estudo visa estabelecer a relação de trabalho dos egressos de administração com o mercado de trabalho, e a situação encontrada pelos mesmos ao iniciarem suas carreiras profissionais como Administradores.

1.1 Justificativa e relevância

¹ O censo mais atual divulgado é o de 2019, que foi publicado no final do ano de 2020 por conta da pandemia de Covid-19. Ainda por conta da pandemia, o censo de 2020 ainda não foi realizado de acordo com o Instituto Nacional em Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

As diversas transformações ocorridas nas últimas décadas, no cenário econômico, político e social, geraram impactos consideráveis no mercado de trabalho, como aumento na exigência das atribuições dos profissionais, demanda de profissionais cada vez mais qualificados e com habilidades variadas, incluindo competências técnicas e humanas (MURAD, 2017).

Perante este cenário de mudança, este estudo busca estabelecer um panorama de como ocorre a inserção do egresso no mercado de trabalho com foco nos egressos que cursaram Administração na Universidade Federal do Tocantins (UFT) entre os anos de 2010 a 2020.

Segundo Silva et al. (2020), a oferta de meios de formação, como cursos profissionalizantes (por exemplo, capacitações, cursos técnicos e tecnólogos), cursos de graduação, cursos de especialização (aperfeiçoamento) e cursos de mestrado e doutorado, visam viabilizar a inserção no mercado de trabalho. O crescimento e aperfeiçoamento do profissional da era contemporânea se dá, em parte, pela necessidade de conhecimento apresentado pelo mercado de trabalho. Buscando comprovar esta prerrogativa e apresentar como ocorre a entrada do egresso ao meio profissional, além de demonstrar quais ramos e carreiras são escolhidas pelos mesmos, ao se estabelecer um caminho profissional, a renda, perspectiva de trabalho, taxa de retorno e status associado à carreira, são fatores que influenciam nesta tomada dessa decisão (CARVALHO; MACEDO; SILVA, 2017).

Segundo a proposta do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Administração da UFT (FERREIRA; CANÇADO; ALVES, 2010, p. 20), “o curso de Administração da Universidade Federal do Tocantins pretende desenvolver nos futuros profissionais competências e habilidades compatíveis com o perfil desejado com as necessidades dos diversos segmentos da sociedade.” Deste modo, justifica-se este estudo, para compreender o atual processo de inserção dos egressos do curso de administração, especificamente em tal recorte.

Tabela 1 — Mapa geral do estado da arte

DESCRITORES	BASES DE DADOS			
	SPELL	SCIELO	CAPES	Google Acadêmico
Mercado de trabalho	5	22	25	
Inserção	15	77	2	250

Universidade/ universitários	5	12	20	65
Desemprego	-	200	-	200
Empregabilidade	-	-	-	200
Qualificação profissional	8	12	5	50

Fonte: Elaborada pela autora.

Destaca-se que foram utilizados² como base de pesquisa seis estudos relacionados aos egressos da UFT dentre os quais estão: “Desenvolvimento de competências para gerir a diversidade: um estudo com estudantes e egressos do curso de Administração da UFT” (ALMEIDA, 2018); “O perfil de liderança dos formandos do curso de Administração da UFT” (LEAL, 2019); “A profissão administrador: representações sociais de alunos ingressantes e formandos do curso de Administração da UFT” (PAULA, 2019); “Atuação do Administrador na ótica de alunos ingressantes e concluintes do curso de Administração da UFT 2010/2” (MARTINS, 2010); “Um estudo referente às mudanças profissionais e econômicos dos egressos do curso de logística da UFT” (ARAÚJO, 2017); e, “O papel da língua inglesa na qualificação profissional: um estudo realizado com alunos do curso de Administração da UFT” (SILVA, 2019).

1.2. Formulação da situação-problema

Um grande número de jovens brasileiros se submetem todos os anos aos processos seletivos, como vestibulares e o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), com o objetivo de garantir a entrada em uma universidade. Apostando na graduação para começar uma carreira profissional. No entanto, muitos dos que pegam o diploma atualmente não conseguem exercer sua profissão. De acordo com Murad (2017), isso se explica pelo aumento do ingresso de alunos nas universidades, pois gera um aumento dos egressos e uma maior concorrência no mercado de trabalho.

² Existem mais estudos relacionados a esta temática, entretanto o acesso a este material está limitado por conta da pandemia de Covid-19.

Além disso, o descompasso entre a formação adquirida nas universidades e as habilidades demandadas pelo mercado de trabalho geram déficits de ambas as partes, que é um dos principais problemas dos recém-formados ao ingressar no mercado de trabalho nas áreas de suas profissões (TEIXEIRA; GOMES, 2004).

O número de universitários brasileiros mais que dobrou entre 2003 e 2020, um resultado claro da expansão e descentralização das universidades públicas e da criação de programas como o ProUni e o Fies. Entretanto, nos últimos cinco anos, os empregos reduziram, assim como a renda brasileira, sendo os jovens entre 20 e 30 anos aqueles que mais empobreceram. Além do desemprego, a queda na relação entre o salário e os anos de estudo também cresce a massa daqueles que ocupam postos para os quais o diploma não é necessário. O percentual de graduados que atuam em funções de nível médio ou fundamental passou de 25% em 2014 para quase 30% no segundo trimestre de 2019, segundo estudo da consultora iDados sobre a Pnad Contínua.

Entre aqueles que recebiam um salário-mínimo ou menos, quase metade (45,4%) tinham ensino superior completo. Há cinco anos eram 39%. Esse número pode ser ainda maior. Diversas universidades brasileiras não possuem políticas com foco em acompanhar o desempenho de seus egressos na vida profissional e em sua ascensão no mercado de trabalho, estudos na área ficam restritos aos números do IBGE e a monografias e artigos desenvolvidos pelos próprios alunos. Perante o exposto, vale salientar que a UFT a partir do ano de 2021 iniciou um projeto com foco no acompanhamento dos egressos. A Campanha Egressos Conectados foi lançada ao público no dia 12 de julho de 2021, no canal oficial da UFT no YouTube.

A Campanha Egresso Conectados foi lançada por meio de uma Live aberta aos alunos, professores e ao público em geral, com foco também na participação dos egressos da UFT de modo geral, nesta se fizeram presentes o diretor da pró-reitora de graduação Eduardo Cezário, o professor do curso de administração e superintendente de comunicação Kleber Abreu, o pró-reitor de pós-graduação o professor Rafael S. Pimenta, dentre outros de extrema importância neste projeto. A Live³ teve como foco a divulgação e apresentação do projeto de acompanhamento de egressos que leva o nome de Egressos Conectados e que busca exercer um papel fundamental no acompanhamento dos egressos da UFT.

³ O lançamento da campanha se deu de forma online, um dos meios que foram adotados durante a pandemia de Covid-19, seguindo os protocolos de segurança e distanciamento social.

O projeto tem como objetivo estabelecer uma relação de contato com os egressos, a fim de trazer à tona o universo em que se encontram, descrevendo seus desafios, dificuldades, acertos e erros, e como se encontram enquanto profissionais, para que assim possam indicar à Universidade quais os caminhos criar ao longo dos próximos anos e como adaptar os cursos de graduação e pós-graduação com base nas experiências que os egressos adquiriram no decorrer da vida profissional. Tais informações trarão melhorias para os cursos, levando para as salas de aula exemplos reais de vivência profissional no mercado e realizando ajustes para contemplar e beneficiar a todos.

A campanha objetiva contatar a maioria dos egressos e a pesquisa terá como base o banco de dados estabelecido pela PROGRAD, que contém informações como nome, meios de contato (e-mail e telefone) e ano de formação. A PROGRAD estima que a UFT possui por volta de 25 mil egressos, desde o início das atividades até o semestre atual.

O projeto ocorrerá em etapas, a primeira será o contato por e-mail, com envio de material específico para o egresso e um questionário de pesquisa para estabelecer a situação atual do egresso, além de vídeos. A campanha iniciará oficialmente no dia 12 de julho de 2021 finalizará em 31 dezembro de 2021, onde os dados obtidos com os questionários serão processados, analisados e divulgados ao público em geral, sejam alunos, professores e os egressos.

Segundo o INEP (2020), de modo geral, no que se refere aos percentuais de participação dos cursos de graduação conforme a área geral do conhecimento, a área de maior participação é a de Negócios, Administração e Direito com 25,4%, seguidas da Educação com 18,9%, Engenharia, Produção e Construção com 15,8%, Saúde e bem estar com 15,4%, Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação com 6,5%, Ciências Sociais, Comunicação e Informação com 5,1%, Artes e Humanidades com 4,4%, Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária com 3,1%, Serviços com 3,0%, e, por último, correspondendo a 2,3% está a área das Ciências Naturais, Matemática e Estatística.

Segundo a pesquisa realizada pelo Instituto SEMESP (2020) sobre o ranking de cursos com maior número de participantes, liderando aparece Administração (8,4%), seguido pelo Direito (7,6%), Ciências Biológicas (4,4%), Engenharia Civil (4,2%) e Psicologia (4,2%). Analisando somente os estudantes da rede privada, os cursos mais escolhidos entre os ingressantes são os de Administração (12,2%), seguido por Direito (10,9%), Psicologia (5,5%), Engenharia Civil (5,0%) e Publicidade e Propaganda (4,3%). Já nas instituições

públicas, o curso de maior representatividade são os cursos de Ciências Biológicas (8,4%), seguido da Engenharia Mecânica (6,6%), Ciências da Computação (5,2%), Geografia (3,6%) e Medicina Veterinária (3,6%) (INSTITUTO SEMESP, 2020).

Apesar de corresponderem a grande parte dos graduados, somente uma pequena parte (4,9%) dos trabalhadores que concluíram a graduação atuavam de fato como administradores. Outros (9,4%) trabalhavam como assistentes ou auxiliares administrativos, funções que nem sempre exigiam um diploma. O restante, muitas vezes, ainda se encontra desempregado e/ou buscando mais especializações, a fim de conquistar a tão sonhada vaga de emprego (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO [CFA], 2012).

Outra pesquisa realizada pelo CFA e elaborada pela FIA (Fundação Instituto de Administração), revelou que o setor privado é o que emprega a maior parte dos profissionais formados em Administração. Segundo a pesquisa, 58% dos profissionais trabalham em empresas privadas, já o setor público é responsável pelo emprego de 32% dos profissionais de Administração e 11% estão atualmente desempregados (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2012).

O levantamento do CFA ainda verificou o nível de satisfação dos profissionais com a graduação em Administração. Segundo a pesquisa, 22% alegaram que o curso atendeu completamente as expectativas, outros 63% afirmaram que o curso atendeu satisfatoriamente às expectativas, 14% alegaram que a graduação não atendeu de forma satisfatória o que o profissional esperava e 1% que não atendeu em nada as expectativas (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2012).

Diante desse cenário se institui a seguinte questão: como ocorreu a inserção dos egressos, formados entre 2010 e 2020, no curso de Administração da UFT no mercado de trabalho?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Verificar como ocorreu a inserção dos egressos do curso de Administração da UFT no mercado de trabalho entre os anos 2010 e 2020.

1.3.2 Objetivos específicos

1. Explorar quais cargos foram ocupados pelos egressos em Administração após sua conclusão do Curso;
2. Verificar se o perfil do PPC do Curso de Administração da UFT vai ao encontro do egresso participante deste estudo;
3. Comparar se a renda atual dos egressos corresponde à margem salarial apresentada pelo CFA e pelo CRA (Conselho Regional de Administração).

1.4 Delimitação do estudo

A referida pesquisa terá enfoque nos egressos do curso de Administração da UFT - Palmas que cursaram a graduação entre os anos de 2010 a 2020.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste bloco, será abordado o referencial teórico do estudo. Este sustenta o desenvolvimento do trabalho a partir de estudos existentes nas áreas de enfoque da respectiva pesquisa. Os temas compreendem assuntos como: mercado de trabalho, empregabilidade, competência e qualificação profissional, escolha de carreira e habilidades adquiridas. Todos vinculados à Administração.

A primeira parte trata do cenário do mercado de trabalho onde relaciona a empregabilidade, competência e qualificação profissional, além de suas tipologias. A segunda parte do referencial apresenta a relação de escolha profissional e carreira, com informações acerca dos motivos de escolha de determinada graduação e carreira profissional, termo competência e o desenvolvimento de competências profissionais. Por fim, a terceira parte aprofunda-se no termo competência, no desenvolvimento de competências profissionais e nas competências do Administrador.

2.1 Mercado de trabalho

De acordo com Amaral et al. (2012), o mercado de trabalho refere-se à relação que organiza as trocas entre força e demanda de trabalho, apresentando aqueles que integram a força de trabalho para os que a demandam. Além disso, podemos compreender Mercado de Trabalho como a principal forma de solucionar de maneira institucional o duplo problema de alocação, em que por um lado se tem um sistema produtivo que necessita ser munido com o trabalho para a geração de riqueza, e do outro temos os sujeitos possuidores da força de trabalho que carecem dos meios, monetários (salários e benefícios) e sociais (status), de garantir sua sobrevivência.

Transformações econômicas, evoluções tecnológicas, mudanças políticas e sociais e os incessantes acontecimentos ocorridos nos últimos anos acarretaram impactos consideráveis no mercado de trabalho. A exigência por profissionais mais qualificados e com habilidades variadas, incluindo competências técnicas e humanas, aumentou. Por consequência, o mercado de trabalho se torna cada vez mais competitivo e exigente (MURAD, 2017).

Segundo as afirmações de Chiavenato (2009), o Mercado de Trabalho é o conjunto das oportunidades profissionais oferecidas pelas diversas empresas que fazem parte do mesmo.

Para as organizações, conforme ofertam oportunidades de trabalho, estas passam a compor um nicho de mercado de trabalho. Assim, o Mercado de Trabalho pode ser definido simplesmente como um sistema de procura e oferta. Contudo, isso não significa que estes fatores estejam em pleno equilíbrio.

O mercado de trabalho atua de forma dinâmica passando a todo o momento por mudanças. Todo conhecimento adquirido com relação ao mercado de trabalho sofre transformações e alterações decorrentes das evoluções e inovações ocorridas na sociedade e nos meios de se produzir (CHIAVENATO, 2004). De acordo com Silva, Oliveira e Oliveira (2015), dentre os fatores que instigaram essa realidade podemos destacar a crescente globalização, as inovações tecnológicas, em especial o surgimento da indústria 4.04, o crescimento da era da informatização, a participação das mulheres no mercado de trabalho e o individualismo profissional. Em decorrência dessas mudanças, o perfil profissional também muda constantemente, mudando também as exigências sobre os profissionais que buscam adentrar no meio trabalhista (SILVA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015).

Quadro 1 — Comportamento do mercado

Ano	Comportamento do Mercado
1930-1950	Período em que grande parte das populações habitam em território rural, já nas cidades a população pobre experimenta a vida urbana e o trabalho nas organizações.
1950-1970	Período de forte expansão industrial e crescimento desta área, ocasionando grande contratação de mão de obra neste setor.
1970-1990	Período marcado pela forte participação do setor terciário, com destaque para aqueles que trabalham com prestação de serviço.

Fonte: Adaptado de Ferreira et al. (2012)

De acordo com Ydyrys, Ydyrys e Munasipova (2014), em decorrência do desenvolvimento econômico e tecnológico ocorrido, a demanda por profissionais capacitados aumentou devido à oferta de qualificações profissionais. O autor ainda ressalta que uma organização que não possua uma força de trabalho qualificada está destinada a fracassar e pode fechar as portas. Segundo Melo e Borges (2007), o maior reflexo disso é o crescente

desemprego entre os jovens, que se vêem sem perspectivas diante de um mercado de trabalho que exige profissionais cada vez mais qualificados.

Diante deste cenário histórico e social, o mercado de trabalho tornou-se cada vez mais competitivo, obrigando as novas gerações a confrontarem-se com situações marcadas pela incerteza e imprevisibilidade em relação à entrada no mundo do trabalho (SOUSA; GONÇALVES, 2016, p. 3).

Guimarães, Andrade e Picanso (2019) referente a observações do mercado de trabalho, afirmam que percebe-se os intensos ciclos de transformações que ocorreram no decorrer dos últimos anos. Esta situação leva a um ciclo de saturação com excedentes de mão de obra “qualificada” e insuficiência de vagas para esses trabalhadores que encontram cada vez maiores exigências para alcançarem as vagas do mercado de trabalho.

Mezzavilla e Cardoso (2016, p. 93) indicam que “cada vez mais o mercado de trabalho demonstra-se exigente, selecionando os profissionais mais bem qualificados para assumir as mais diversas posições nas empresas, e procuram manter os funcionários mais bem preparados.” Também, de acordo com Thiry’Cherques (2007), tanto o mercado de trabalho, quanto às maneiras de administrá-lo, são regidos pelos acontecimentos ocorridos na sociedade, sendo estes relacionados à economia, à evolução tecnológica e ao aperfeiçoamento das técnicas utilizadas no mercado de trabalho.

Sendo assim tanto nas relações estruturais, quanto no que se referem à organização dos recursos humanos, estes configurados nos conjuntos de produção, acompanham os movimentos da sociedade. Assim, incluem-se os fatos que englobam o mercado de trabalho atual e as demandas que surgiram.

As constantes mudanças nas exigências apresentadas pelo mercado de trabalho acabam por exigir mais dos profissionais e estes têm de estar cada vez mais alertas. Já que, com tamanha transitoriedade, o que hoje representa um diferencial, amanhã pode não passar de uma exigência comum do mercado de trabalho. O mercado exige de maneira comum habilidades que, muitas vezes, os profissionais não possuem e não têm para oferecer, levando a crer que o trabalhador está obsoleto com relação ao que é exigido pelo mercado empregador (BATISTA, 2004).

Para (MURAD, 2017, p. 83):

Dentre tais transformações destaca-se a reestruturação produtiva, acarretando numa nova dinâmica nas questões de trabalho. Devido ao fato de as organizações estarem inseridas em um contexto de alta competitividade, torna-se necessário que as

mesmas busquem se adequar a essa dinâmica, o que é feito por meio da busca de profissionais competentes e flexíveis.

Conforme Souza, Carrieri e Pinheiro (2009), antes de buscar espaço no mercado de trabalho, os trabalhadores deveriam obter primeiramente uma qualificação, esta proveniente da educação formal. O mercado empregatício em suma não possui mais vagas para os profissionais incapazes e despreparados, no cenário atual as oportunidades estão abertas àqueles que possuem conhecimentos, habilidades e competências em seus currículos (BATISTA, 2004).

Pode-se ponderar que as transformações relacionadas ao mercado de trabalho podem ocorrer em inúmeras das categorias profissionais e de emprego que compõem essa área do mercado, assim essas transformações caracterizam as evidências da histórica transição que ocorre no mercado, sobretudo devido a globalização e a modificação dos processos produtivos (AMARAL et al., 2012). Segundo o que foi publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2015), não existe carência de mão de obra qualificada no mercado de trabalho brasileiro. O oposto disto, houve um aumento substancial da oferta de mão de obra capacitada nos últimos 15 anos. Com isso percebe-se o esforço dos profissionais em se qualificar para atender as exigências impostas pelo mercado.

Nisso entram em cena os novos formandos que muitas vezes concluem o curso superior sem experiência prática em sua área de formação, sem ter estabelecido uma network, sem noção de onde aplicar os conhecimentos obtidos na universidade e, por consequência, sem oportunidades de trabalho. O processo de transição da escola ao mundo do trabalho encontrado pelos jovens atualmente se transformou em um período de moratória, uma época de verdadeiro combate (ALMEIDA, 2014).

De acordo com (GONÇALVES, 2017, p. 43):

As múltiplas relações entre o mercado de trabalho e as qualificações e competências adquiridas no sistema de ensino superior constituem uma problemática axial⁴ para a sociologia, bem como para outras ciências sociais.

Com isso percebe-se um descompasso entre a formação adquirida nas universidades e as habilidades demandadas pelo mercado de trabalho, gerando esse déficit de ambas as partes, e graduados que se formam e acabam por nunca exercer de fato sua profissão, devido às dificuldades que encontram.

⁴ Axial é um adjetivo de dois gêneros que qualifica algo relativo ao eixo ou que tem forma de eixo.

A educação se tornou um diferencial no mercado, juntamente com o desenvolvimento das competências, ambas passaram a ser condições básicas para o desenvolvimento da sociedade em geral. Além de que, quanto mais qualificado o profissional, melhor acesso terá às oportunidades e vagas de emprego no mercado de trabalho (SOKOLOVA; MOHELKA, 2014).

Com relação aos universitários formandos, estudos mostram que um dos principais problemas dos recém-formados são as dificuldades encontradas para ingressar no mercado de trabalho nas áreas de suas profissões (TEIXEIRA; GOMES, 2004). Para Lemos, Dubeux e Pinto (2009) o processo de formação dos profissionais, que foi adotado como estratégia para enfrentar a crise de desemprego enfrentada pelos profissionais brasileiros e, em parte, um reflexo, dos debates acerca das crises no mercado de trabalho internacional. É possível observar de maneira clara as mudanças ocorridas no cenário de trabalho com foco na nova configuração apresentada pelo mesmo, além da demanda diferenciada. Segundo a perspectiva de Silva, Oliveira e Oliveira (2015) às mudanças ocorridas no mercado, acabam por ocasionar adequações nas empresas, assim muitas passaram a buscar por profissionais analisando não somente os currículos, mas também aspectos como criatividade, experiência, sagacidade, habilidades, buscando esses atributos juntamente com um currículo com boa formação acadêmica e conhecimentos técnicos.

“Por esse motivo, a demanda das organizações por profissionais cada vez mais qualificados é crescente, haja vista que esta é uma forma que a empresa tem para se manter competitiva no mercado” (MURAD, 2017, p. 87). Dentre as várias definições que se pode atribuir ao termo qualificação, Godoy et al. (2009) define qualificação como a plena união das competências profissionais com a qualificação técnica adquirida, onde as habilidades profissionais são adquiridas pelas práticas realizadas. Sendo assim a aplicação dos conhecimentos adquiridos em determinadas situações ou atos referentes ao ambiente organizacional, ou mesmo fora dele. Contudo, a qualificação técnica, diferentemente das habilidades e competências adquiridas, exige que se possua conhecimentos mais apurados, seguindo, de maneira clara e coerente, as etapas dos processos, além da aquisição de novos conhecimentos simultaneamente abstratos, formais e processuais.

Segundo Silva, Oliveira e Oliveira (2015), a tendência atual nas empresas também tornou-se de cooperação, onde cientes da dependência recíproca entre as partes, passaram a focar principalmente nos benefícios a serem compartilhados. O cenário atual se modificou, o

foco das organizações mudou da força de trabalho braçal do empregado, para a força de trabalho intelectual dos colaboradores, expandindo seus esforços na qualificação, considerando esta uma das palavras chaves de qualquer porta de emprego (SILVA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015).

2.2 A escolha da graduação em Administração

O discurso que vincula a educação à realidade mercadológica domina o sistema de ensino brasileiro e faz com que aumente a demanda das classes populares por formação (MARTINS; OLIVEIRA, 2017).

Quadro 2 — Fatores principais na escolha de uma graduação

Fatores Principais	
Status	Critério onde o prestígio e ocasiona a escolha da graduação, em geral é um objeto de desejo de muitos ingressantes de cursos superiores
Concorrência	Critério onde se escolhe uma graduação em função da baixa concorrência com relação aos outros
Vocação	Critério onde se avalia o melhor arranjo entre as atividades que serão ministradas no curso e sua possível utilidade futura

Fonte: Adaptado de Anastasi e Urbina (2000)

De acordo com o Quadro 2, critérios como status e prestígio, níveis de concorrência e vocação, são os principais fatores que levam a escolha de uma graduação.

Segundo Carvalho, Macedo e Silva (2017, p. 59)

Além de ingressar em uma profissão, as dificuldades de manutenção e de continuidade na carreira são fatores presentes na realidade do jovem. Uma parcela destes, por desconhecerem ou não avaliarem o mercado, encontram dificuldades para alcançar o equilíbrio entre o cenário mercadológico e a carreira que gostaria de seguir.

Grande parte dos jovens e adultos atualmente acreditam que o fim de uma graduação representa o início de uma nova fase de vida, retratada pela expectativa do início do exercício da profissão escolhida (TEIXEIRA; GOMES, 2004). Entretanto, a transição da universidade

para o mercado de trabalho é marcada por dificuldades e complexidades crescentes da vida adulta (ALMEIDA, 2014).

De acordo com Teixeira e Gomes (2004, p. 48)

Um dos principais problemas com os quais os recém-formados se deparam é a dificuldade de ingressar no mercado de trabalho de suas profissões. Se há algumas décadas o diploma universitário era garantia para emprego bem remunerado ou boa colocação no mercado de profissionais autônomos, hoje a realidade é diferente.

Contudo o cenário atual de mercado torna perceptível a redução crescente no número de empregos ofertados, além do crescente desemprego, as diversas evoluções e transformações tecnológicas modificaram o campo das ocupações profissionais (TEIXEIRA; GOMES, 2004). O cenário de alta competitividade no qual a sociedade se encontra inserida, torna a busca por profissionais que agreguem maior valor a organização cada vez mais difícil, se fazendo necessário que as mesmas busquem por profissionais cada vez mais capacitados, competentes e flexíveis.

Neste contexto de mudanças observam-se como estas interferem diretamente no preparo, capacitação e atuação do administrador. Para Moreira et al. (2014), a alta competitividade, apresenta um mercado que requer um perfil de administrador que possua uma visão ampla de conhecimentos, tais quais: os adquiridos na graduação de Administração e os presentes em áreas como contabilidade, direito, economia, gestão ambiental, dentre outras. Os autores ponderam que o administrador moderno tem o dever de aprimorar suas habilidades por meio de atividades variadas para que este possua um perfil considerado o mais adequado para o mercado atual.

Segundo dados obtidos pelo Censo da Educação Superior de 2019, o curso de Administração totaliza por volta de 8 milhões de alunos matriculados nas redes pública e privada de todo o Brasil, tornando-se o terceiro curso mais procurado no Brasil. Está entre os quatro com o maior número de alunos, ocupando a terceira colocação com um total de 645.777 matrículas, os demais cursos do ranking são Direito em primeiro lugar, Pedagogia em segundo e Ciências Contábeis na quarta posição (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2011). Estatísticas como estas demonstram com clareza os desafios existentes para administradores se inserirem no mercado.

Segundo Martins e Oliveira (2017), atualmente o diploma de graduação não representa mais um grande diferencial, como representou no século passado. Entretanto, este ainda

agrega certo valor no mercado de trabalho, proporcionando aos trabalhadores que o possuem, acesso a vagas de emprego mais “qualificadas”, do que aqueles que não o possuem. Os autores ainda declaram que, de acordo com as competências individuais adquiridas de cada profissional, ocorrerão mudanças no nível de possibilidades de empregabilidade e de acesso ao mercado de trabalho.

De acordo com Souza, Carrieri e Pinheiro (2009), a maior parte da força de trabalho deveria participar previamente de processos de qualificação advindo da educação formal. Contudo, para Martins e Oliveira (2017), a formação não representa o único fator que influencia na empregabilidade dos profissionais, fatores como gênero, aspectos culturais região de origem do profissional, além de competências individuais adquiridas, são responsáveis por interferir no tipo de inclusão profissional do indivíduo.

Para Monteiro et al. (2016), um mercado de trabalho extremamente complexo se formou, onde insegurança e turbulência são consequências de diversos fatores históricos, caracterizados pela evolução de um modo de produção capitalista que se propagou no decorrer dos anos ocasionando instabilidade profissional e desemprego. Por se encontrarem diante de uma realidade diferente das expectativas criadas, grande parte dos graduados se frustra em suas expectativas de inserção e de rápida estabilidade no mercado de trabalho.

Assim, muitos precisam rever suas metas e projetos de vida se voltando a outras trajetórias a fim de ascenderem à tão sonhada vaga como profissional de sua área de formação. Exemplos de opções utilizadas pelos graduados são a adoção de um novo curso universitário ou de uma pós-graduação e, até mesmo, a aceitação de um emprego de menor remuneração com o objetivo de adquirir experiência profissional (MELO; BORGES, 2007). De acordo com a perspectiva de Carvalho, Macedo e Silva (2017), dentre as iniciativas tomadas pelas organizações e poder público para a inserção de futuros profissionais no mercado de trabalho, mesmo estes ainda na graduação, estão às ofertas de estágios extracurriculares, obrigatórios ou não, além de programas de aprendizes.

Ainda assim, alguns fatores influenciam, de forma indireta, na direção e no caminho a ser seguido profissionalmente. O cenário se apresenta para os jovens e pretensos candidatos a vagas no nível superior, como bastante atrativo e exigente. Os cursos que ofertam estágio em sua grade curricular podem influenciar na decisão do jovem representando uma alternativa para a empregabilidade do estudante na sua formação. Na tentativa de garantir a aplicação dos conceitos teóricos, junto à prática exercida no mercado, surge a Lei nº 11.788, de 25 de

setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes em estabelecimentos de Ensino Superior e de Ensino Médio e Supletivo, e ressalta, nos Art. 1º e 2º, que estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, com o objetivo de preparar o estudante para o mercado de trabalho, além de que o estágio poderá ser aplicado nas modalidades obrigatório ou não-obrigatório, conforme as diretrizes curriculares da etapa do curso, modalidade, da área de ensino e do projeto pedagógico do curso. Portanto, considera-se estágio as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (BRASIL, 2005).

Segundo a perspectiva de Colenci e Berti (2012), o momento em que o profissional se insere no mercado, precisará possuir uma nova formação ou, no caso, uma nova construção e estruturação de conhecimentos, criados a partir de conceitos obtidos por sua experiência isolada como profissional, um conjunto de ideias constituídas pela formação proposta pela instituição de ensino e as experiências vividas durante o curso. Além disso, a cultura e a filosofia da nova instituição que esse profissional ingressa também modificam sua formação profissional. Ou seja, todo o processo de formação e qualificação é contínuo e para manter-se no mercado de trabalho se faz necessário buscar melhorias e atualização constante.

Sobre a análise de Gondim (2002), com relação à perspectiva do mercado, percebe-se um aumento na dificuldade encontrada pelos responsáveis pelo recrutamento em conseguir contratar profissionais que estejam habilitados a ocuparem as vagas disponíveis, o que coloca em xeque uma discussão com relação à eficiência no processo de formação e carreira destes novos profissionais. No que diz respeito à carreira profissional, segundo a linha de pensamento de Rafael (2007), uma relação de familiaridade com a organização possibilita, de maneira simples, um melhor relacionamento entre ambos, promovendo um contato direto entre o que a organização necessita com a carreira individual de cada profissional, assim estas relações devem ser foco dos gestores atentos a cargos e estágios, mas principalmente ao focar no campo psicológico.

Para Ribeiro (2009), carreira é a relação entre indivíduos e o mercado de trabalho, onde de um lado temos o crescimento e o desenvolvimento do trabalhador e do outro o cenário em que este se encontra inserido, além da capacidade que o profissional desenvolve em se adaptar às mudanças que essa relação apresentará. De acordo com Duarte (2009), a

percepção de carreira remete a construção, apresentando uma ideia de trajetória profissional com ênfase maior no movimento seguido, onde o significado das experiências que se vive atualmente, juntamente com as memórias já vivenciadas no passado, gera as expectativas com relação ao futuro do profissional.

Para Oliveira (2007), a coordenação da carreira profissional, ocorre mediante planejamento e adaptação, o que se observa nos referenciais mais atuais.

Administrar a carreira é um desafio para todos, especialmente para aqueles que se preparam para entrar no mercado ou o fizeram recentemente. Os níveis de desemprego são maiores entre os jovens, e estes ainda contam com a inexperiência. Porém, ao observarmos a gestão da carreira como uma ciência exata, podemos traçar estratégias certas rumo ao sucesso [...] (FERREIRA et al., 2012, p.257).

Para Martins (2001) vale ressaltar que um fator relevante para a consolidação e melhor gestão da carreira profissional está no autoconhecimento profissional, já que este processo auxilia na percepção das características individuais que o diferenciam no mercado, auxiliando na formação de uma autoimagem profissional e visando manter relacionamentos interpessoais com os demais.

“O mundo do trabalho se apresenta para o jovem de forma desafiadora, enquanto o mesmo se qualifica por meio de cursos profissionalizantes durante a adolescência, ocorre certa contradição quanto à entrada dos mesmos no mercado” (CARVALHO; MACEDO; SILVA, 2017, p. 59). De forma que a carreira profissional consiste não somente dos cursos presentes no currículo, mas também das experiências adquiridas em cada ambiente de trabalho que o profissional se insere, a cada competência que ele consegue no decorrer da vida profissional.

2.3 Competências do profissional da Administração

Antes de se discutir sobre a formação do Administrador e as competências adquiridas para sua inserção no mercado de trabalho, é necessário entender o que se pratica no ensino da Administração atualmente e como este evoluiu no decorrer dos anos. Gondim (2002) observam a diferença que surge quanto à definição do termo competência pelos estudiosos, onde alguns autores definem o termo “competência” como habilidades e conhecimentos, enquanto outros definem apenas como habilidades e existem ainda aqueles que definem competência somente como conhecimentos. Dutra (2004) apresenta o termo competência

dividido em duas partes, a primeira o retrata como um “estoque de qualificações”, composto, em suma, por conhecimentos, habilidades e atitudes, presentes no indivíduo com o objetivo de auxiliar no desempenho de suas funções em determinado trabalho.

A segunda definição associa o termo competência com a realização de atividades pelo profissional no contexto em que está inserido e não apenas as qualificações que este possui. Ou seja, competência é colocar em prática o que se sabe em um determinado ambiente, em geral marcado pelas relações de trabalho, cultura organizacional, limitação dos recursos e tempo, imprevistos e etc. Seguindo esta linha de pensamento, possuir somente as qualificações exigidas pelo mercado não são garantias suficientes de que este irá cumprir com o que lhe é solicitado. “A pessoa expressa competência quando gera um resultado no trabalho, decorrente da aplicação conjunta de conhecimentos, habilidades e atitudes – os três recursos ou dimensões da competência” (CARBONE et al., 2006, p. 44).

Para Carbone et al. (2006, p. 43) o termo competência pode ser definido como:

A competência, então, é aqui entendida não apenas como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para exercer determinada atividade, mas também como o desempenho expresso pela pessoa em determinado contexto, em termos de comportamento e realizações decorrentes da mobilização e aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes no trabalho.

Para Godoy et al. (2009) o conceito de competência, chega a ser complexo de se definir, principalmente se relacionado ao contexto de trabalho. Já que os cenários de trabalho são muitos, se diferenciam uns dos outros e se relacionam com funções profissionais mais complexas. Este segue o pensamento dos autores que dividem as competências segundo sua relevância e necessidade para a formação profissional de Administração, com isso a ideia de competência se divide em quatro aspectos: competência social, competência, solução de problemas, competência técnica profissional e competência básica.

O primeiro aspecto da competência e a competência social se relacionam com a capacidade de adaptar-se, adotando comportamentos e posturas adequados ao ambiente de trabalho, respeitando as pessoas e seguindo valores éticos com sensatez e responsabilidade pelos direitos e deveres apresentados pela empresa. “Envolve também a capacidade de interação com as pessoas, considerando-se os aspectos da responsabilidade social em consonância com as novas situações e/ou pressões de trabalho” (GODOY; FORTE, 2007, p. 64).

O segundo aspecto trata da competência de solução de problemas e remete à identificação de problemas e ao desenvolvimento de soluções, se utilizando ferramentas e metodologias adequadas à situação, colocando em prática os conhecimentos técnicos adquiridos, com o objetivo de obter resultados positivos para as organizações. Isto é, relacionado à competência de trabalho e seu uso efetivo. Esta abrange também a capacidade de pensar estrategicamente, tomando as melhores decisões, a fim de obter mudanças no processo de trabalho (GODOY; FORTE, 2007).

Define-se a competência técnico-profissional como a capacidade de executar uma série de tarefas baseada no trabalho para produzir resultados efetivamente específicos. Envolve a busca constante por soluções criativas e inovadoras e a capacidade de realizar atividades de consultoria, executar tarefas, buscando desenvolver projetos e/ou produtos (GODOY et al., 2009). Segundo Godoy et al. (2009), as competências básicas são responsáveis por influenciar os outros três aspectos da competência. A competência básica manifesta-se a partir da comunicação, análise, raciocínio lógico e reflexão.

São competências que podem ser desenvolvidas pelo estudante de forma prática dentro do ambiente profissional, a capacidade de se comunicar e de se expressar diante dos desafios reais na vida profissional, com relação aos processos de negociação e comunicação interpessoal, seja através de boas experiências ou as que exijam mais do profissional de forma menos prazerosa. Competências como estas competem à capacidade de apresentar de maneira clara as ideias obtidas, os objetivos, o pensamento crítico e analítico, além do raciocínio lógico, estabelecendo um canal de comunicação aberto com os demais colaboradores em qualquer nível da hierarquia organizacional (GODOY; FORTE, 2007).

O ensino de Administração no Brasil possui uma grande demanda de alunos para o Ensino Superior. Por conta deste fato, muitos dos egressos de administradores adentram no mercado de trabalho, com uma concorrência exponencial e, às vezes, sem a formação considerada apropriada para cumprir com as exigências do mesmo (MOREIRA et al., 2014). Para Demajorovic e Silva (2012) o ensino da graduação em Administração no Brasil teve início como Administração de Empresas, para o autor os cursos beneficiam a formação de administradores e têm como objetivo principal agregar conhecimentos aos profissionais para que estes aprendam a utilizar os recursos com eficiência e eficácia, para assim obterem maior produtividade e lucratividade. Seguindo esta linha de pensamento, Lopes (2001) afirma que a

formação dos administradores se tornou, basicamente, um conjunto de técnicas fragmentadas em grupos de disciplinas a serem ensinadas.

Quadro 3 — Competências e habilidades para o profissional da área da Administração

<p>Competências definidas pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Administração, através da resolução nº 4 de 2005</p>	<p>O Curso de Administração da UFT pretende desenvolver as seguintes competências nos futuros profissionais:</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento; - Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais; - Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações. 	<p>Competência Técnica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saber utilizar ferramentas e processos nas organizações - Integrar conhecimentos gerais e específicos à realidade organizacional - Analisar e avaliar viabilidade econômico-financeiro de organizações - Avaliar alternativas de produção
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade o processo de tomada de decisão; - Desenvolver capacidade para realizar consultoria em Gestão e Administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais. 	<p>Competência de Gestão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de analisar criticamente - Visão de Negócio - Visão Sistêmica - Visão empreendedora - Sustentabilidade - Desenvolvimento de parcerias - Negociação - Resolução de conflitos

<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidiana para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável; - Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais; - Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional. 	<p>Competência Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saber trabalhar em equipes - Relacionamento interpessoal - Postura profissional - Ética - Adaptabilidade - Flexibilidade - Pro atividade - Senso crítico e Autonomia de pensamento.
---	---

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Administração (2010, pp. 20-21)

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Administração, Resolução nº 04 de 13 de julho de 2005, Art. 3º, o perfil de um egresso do curso de graduação em Administração pode ser representado da seguinte maneira:

O curso de Administração deve ensejar como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2005, p.13).

Em síntese pode-se retratar que as Diretrizes sugerem que o perfil do Administrador deve estar direcionado a responsabilidade social, deve ser ético e voltado ao aperfeiçoamento profissional contínuo, possuir uma visão humana, multidisciplinar e geral, além de possuir uma formação técnica e científica e uma capacidade empreendedora e crítica.

Segundo a proposta do PPC do curso de Administração da UFT (FERREIRA; CANÇADO; ALVES, 2010, p. 20), “o curso de Administração da Universidade Federal do Tocantins pretende desenvolver nos futuros profissionais competências e habilidades compatíveis com o perfil desejado com as necessidades dos diversos segmentos da sociedade.”

O PPC do Curso de Administração (FERREIRA; CANÇADO; ALVES, 2010, p. 20) ainda traz que:

Nesta perspectiva, os egressos do Curso de Administração da UFT podem atuar como administrador, gerente, analista, pesquisador, professor técnico e/ou universitário, bem como atuar como profissional liberal, enquanto consultor, auditor, analista etc. Prestando seus serviços aos diversos tipos de organizações: públicas, privadas e do terceiro setor (FERREIRA; CANÇADO; ALVES, 2010, p. 20).

De acordo com Festinalli (2005), o foco do ensino da Administração somente nas funções de marketing, finanças, recursos humanos e estratégia, como era aplicado antigamente, já não atende mais às demandas atuais que recaem sobre os Administradores. Segundo ele, a formação do profissional em Administração deve representar, na prática, as atividades realizadas pelos administradores dentro das organizações atuais. A formação deve envolver não somente as atividades teóricas aplicadas em sala de aula, mas também as experiências que ocorrem nas organizações, causando algum impacto sobre o seu comportamento. Conseqüentemente observa-se que ocorre uma lacuna entre a formação do Administrador e a demanda do mercado de trabalho, o que ainda representa um desafio a ser enfrentado pelos profissionais e pelas instituições de ensino, além de outros envolvidos neste cenário.

“As competências desejáveis ao administrador, quando não são inatas, têm de ser desenvolvidas ao longo do curso, desenvolvimento que pressupõe o estudante como sujeito de seu próprio processo de formação” (NICOLINI, 2003, p. 54). As competências profissionais, demonstram ser essenciais para a entrada do profissional no mercado de trabalho, estas são compostas pelos conhecimentos teóricos adquiridos, além do desenvolvimento de competências e atitudes dentro do mercado de trabalho.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Abordagem da pesquisa

Nesta seção apresenta-se o caminho metodológico que norteou esta pesquisa. O estudo visa trabalhar com uma abordagem qualitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa se refere a dinâmica criada entre o indivíduo e o campo da pesquisa, onde este defende a ocorrência de que a subjetividade das pessoas não pode ser mensurada em números. Assim, este se baseia na interpretação dos diversos fenômenos ocorridos e de seus possíveis significados dentro do contexto em que se encontram.

O método qualitativo proposto tem como objetivo central estudar a transição da universidade para o mercado de trabalho, visando apurar a relação de empregabilidade dos graduados em administração pela UFT entre os anos 2010 a 2020. O estudo qualitativo é o ideal para tal e tem a intenção de: (a) captar a subjetividade individual; (b) analisar a situação em foco; e, (c) captar a forma que as práticas sociais afetam os indivíduos, assim por diante.

3.2 Tipo de pesquisa

A pesquisa é classificada como um estudo descritivo, com análise restrita de dados coletados junto aos graduados, que concluíram entre os anos de 2010-2020, o curso de Administração da UFT de Palmas, Tocantins, salientando que os resultados, obtidos por meio do estudo, não devem ser generalizados e utilizados como regra para as questões analisadas.

Trata-se de um estudo descritivo, pois busca descrever fatos e fenômenos de determinada realidade, possibilitando a coleta, classificação e o estabelecimento de hipóteses e análises, expandindo o entendimento sobre os resultados obtidos. Segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas focam em apurar as opiniões de uma população pesquisada, além disso, estas pesquisas descritivas visam descobrir a existência de associações entre variáveis aplicadas no estudo.

3.3 Meios da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. Na pesquisa bibliográfica, foi realizado um apanhado geral sobre os principais trabalhos existentes sobre o tema, organizando dados atuais relevantes sobre o assunto. Silva e Menezes (2005) caracterizam como pesquisa bibliográfica a pesquisa que é elaborada a partir de material já publicado, constituído de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet. Já a pesquisa documental é elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 158), no que se refere à quantidade e a qualidade do material, “a soma do material coletado, aproveitável e adequado variará de acordo com a habilidade do investigador, de sua experiência e capacidade em descobrir indícios ou subsídios importantes para o estudo”.

O material de apoio para a realização da pesquisa foi obtido no banco de dados da própria universidade, sendo o Projeto Pedagógico do Curso de Administração da UFT, e a lista de egressos do curso de Administração, fornecida pela Coordenação do Curso em fevereiro de 2021. Os materiais para embasamento bibliográfico foram obtidos nas plataformas de publicações de artigos bibliográficos como Scielo (Brasil Scientific Electronic Library Online), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SPELL (Scientific Periodicals Electronic Library), Google Acadêmico, além de bibliotecas online e banco de dados da UFT e de outras universidades.

3.4 Procedimentos para coleta de dados

Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas, realizadas por videochamadas por meio de um aplicativo de conversas gratuito, com graduados em Administração com base em um roteiro semiestruturado. Estas entrevistas tiveram o áudio gravado e as falas foram transcritas em seguida. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram enviados aos entrevistados pelo aplicativo de videoconferência para preenchimento dos dados, assinatura do termo e devolução para coleta das demais assinaturas das partes interessadas.

A seguir, o desenho do roteiro da entrevista, o qual foi construído com base em outros estudos com foco no egresso da UFT, identificou seis estudos relacionados aos egressos da UFT, dentre os quais estão: “Desenvolvimento de competências para gerir a diversidade: um estudo com estudantes e egressos do curso de Administração da UFT” (ALMEIDA, 2018); “O perfil de liderança dos formandos do curso de Administração da UFT” (LEAL, 2019); “A

profissão administrador: representações sociais de alunos ingressantes e formandos do curso de Administração da UFT” (PAULA, 2019); “Atuação do Administrador na ótica de alunos ingressantes e concluintes do curso de Administração da UFT 2010/2” (MARTINS, 2010); “Um estudo referente às mudanças profissionais e econômicos dos egressos do curso de logística da UFT” (ARAÚJO, 2017); “O papel da língua inglesa na qualificação profissional: um estudo realizado com alunos do curso de Administração da UFT” (SILVA, 2019).

Quadro 4 — Roteiro da entrevista com os egressos de Administração

Bloco	Categorias	Roteiro de entrevista semiestruturadas	Perspectivas analisadas
1	Inserção no Mercado de trabalho	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ano/semestre que se formou? 2. Como ocorreu a sua inserção no mercado de trabalho, como administrador (a)? 3. Atualmente trabalha na iniciativa privada ou pública? 4. Como você descreveria a sua transição profissional entre a vida de estudante em administração com a vida de profissional formado? 5. Quais foram os desafios e dificuldades que encontrou para entrar ao mercado de trabalho como administrador (a)? 6. Como você descreveria o mercado de trabalho para o Administrador (a)? 7. Passou por um período de desemprego após a formatura? 	Objetivo geral: verificar como ocorreu a inserção dos egressos do curso de administração da UFT no mercado de trabalho.
2	Cargos	<ol style="list-style-type: none"> 8. Qual a sua função/cargo no seu trabalho? (observar se é como administradora) Linha do tempo – <u>trabalho antes da formatura e após:</u> 9. Teve algum trabalho antes da formação? Se sim, no que trabalhou e quando? 10. Quando começou a trabalhar de fato na função de administrador (a)? (<i>Observar se foi setor público ou privado</i>). 	Explorar quais cargos foram ocupados pelos egressos em administração após sua conclusão do Curso.
3	PPC e Vida real	<ol style="list-style-type: none"> 11. Acredita que as disciplinas ofertadas correspondem às necessidades exigidas pelo mercado de trabalho? 12. Você participou de algum programa de estágio? Se sim, como isso impactou em sua carreira? Senão, por quê? 	Verificar se o perfil do PPC do Curso de Administração da UFT vai ao encontro do egresso participante deste estudo.
4	Remuneração	<ol style="list-style-type: none"> 13. Qual a sua média salarial atualmente? 14. Seu salário aumentou após a formatura? 15. Como avalia sua remuneração atual? 16. Acredita que corresponde a sua formação? 	Comparar se a renda atual dos egressos corresponde à margem salarial apresentada pelo CFA e pelo CRA. (<i>Média salarial R\$ 3.120,75, teto salarial R\$ 10.047,47</i>).

5	Estudos Após faculdade	17. Sentiu necessidade de realizar alguma especialização após a formatura? 18. Você possui outra graduação? 19. Se sim, o que cursou? E onde cursou? 20. Que conselho daria para os futuros egressos?	Identificar se houve necessidade de especialização após a formação em administração.
---	------------------------	--	--

Fonte: Elaborada pela autora

O Quadro 4 apresenta a base do roteiro de entrevistas, este se divide em cinco partes, a fim de explorar os objetivos estabelecidos na pesquisa. Fez-se uso também de um questionário para construção do perfil sociodemográfico dos participantes, como pode ser observado a seguir, no Quadro 5. A base para este perfil foram monografias como: “Um estudo referente às mudanças profissionais e econômicos dos egressos do curso de logística da UFT” (ARAÚJO, 2017); “O papel da língua inglesa na qualificação profissional: um estudo realizado com alunos do curso de Administração da UFT” (SILVA, 2019).

Quadro 5 — Dados dos egressos de Administração a serem entrevistados

DADOS PESSOAIS	
Nome:	_____
Data de nascimento:	____/____/____
Idade que se formou em ADM na UFT:	_____ anos
Idade atual:	_____ anos.
Cidade e Estado que reside atualmente:	_____
Cidade e Estado que TRABALHA atualmente:	_____
Estado civil:	() Solteiro(a) () Casado(a)/União Estável () Divorciado(a)/Separado () Viúvo(a)
Tem filhos?	() Não () Sim
Se sim, quantos?	_____
Teve filhos ANTES, DURANTE OU APÓS A FACULDADE?	_____

Fonte: Elaborado pela autora

A localização dos participantes foi possível por telefone e e-mail, a partir da lista de egressos fornecida pela Coordenação do Curso de Administração da UFT, conforme Tabela 2.

Tabela 2 — Lista de meios de contatos com os egressos

Tipo de contato	Quantidade contratada	Resposta do egresso	Observações
E-mail	48	Apenas 1 resposta	O contato por e-mail não se mostrou positivo, pois o retorno foi abaixo do mínimo considerável.
Telefone	146	Apenas 14 respostas	A maioria dos números presentes no cadastro dos egressos é inexistente, ou não possuem número cadastrado o que dificultou o contato.

Fonte: Elaborado pela autora

Os contatos foram realizados seguindo a lista de egressos fornecida pela PROGRAD, o primeiro contato se deu por e-mail, entretanto não se obteve respostas, a partir disto se iniciou o contato por telefone. Seguiu-se como critério de escolha a ordem alfabética dos egressos e o ano de formação, sendo necessários dois egressos por ano e um de cada sexo. Contudo, muitos dos números cadastrados acusaram ser inexistentes, ou não pertenciam mais ao egresso, além daqueles que não possuem nenhum número ou e-mail cadastro no sistema da PROGRAD.

3.4.1 População

Quanto à população objeto da pesquisa, foram entrevistados 15 egressos, sendo oito mulheres e sete homens, divididos entre os anos de 2010 a 2012 e 2014 a 2019. Isto pois, não houve retorno positivo de egressos dos anos de 2013 e 2019.

Do ano de 2010 foi entrevistado apenas um egresso, do sexo masculino e formado no segundo semestre de 2010 (2010.2); do ano de 2011 foram entrevistados dois egressos, um de cada sexo (masculino e feminino), ambos formados no primeiro semestre de 2011 (2011.1); do ano de 2012 foi entrevistado apenas um egresso do sexo feminino e formada no segundo semestre de 2012 (2012.2); do ano de 2014 foram entrevistados dois egressos, um de cada sexo, ambos formados no primeiro semestre de 2014 (2014.1); do ano de 2015 foram entrevistados dois egressos, um de cada sexo, ambos formados no segundo semestre de 2015 (2015.2); do ano de 2016 foi entrevistado apenas um egresso, do sexo feminino, e formada no primeiro semestre de 2016 (2016.1); do ano de 2017 foram entrevistados dois egressos, um de cada sexo, a mulher formada no primeiro semestre de 2017 (2017.1) e o homem no segundo semestre de 2017(2017.2); do ano de 2018 foram entrevistados dois egressos, um de cada sexo, ambos formados no segundo semestre de 2018(2018.2); por fim, do ano 2019 foram entrevistados dois egressos, um de cada sexo, ambos formados no segundo semestre de 2019 (2019.2). O contato aos egressos foi realizado por telefone, com exceção do egresso de 2012 que respondeu ao convite positivamente por e-mail.

3.5 Procedimento para análise dos dados

As entrevistas foram transcritas e analisadas por meio de interpretações dos seus conteúdos. Bardin (2011) esclarece que a análise de dados é uma descrição objetiva, sistemática, quantitativa ou qualitativa, de um conteúdo extraído das comunicações. Suas respectivas interpretações dependem do sujeito que as analisa e quais os seus desígnios específicos. Ao analisar o conteúdo das entrevistas, se torna necessária uma maior atenção, pois os resultados sempre são muito complexos.

Inicialmente foi realizada uma leitura primária das entrevistas a fim de identificar categorias por meio das informações que se repetiam ao longo das entrevistas com os egressos. Em seguida, as respostas semelhantes foram agrupadas nas categorias construídas e, por fim, foram discutidas à luz da literatura referente ao tema.

Os dados foram analisados em três fases. A primeira fase foi a transcrição das entrevistas para um documento de texto para em seguida se fazer a leitura global de todas as respostas por questão. Na segunda fase utilizou-se a ferramenta “Navegação” do Word para buscar palavras que aparecem com maior frequência e analisar o que se tem em comum com a

maioria das respostas. A terceira fase foi a análise das palavras que mais se repetem e buscar quais as palavras que em geral precedem e, então, transformar esses dados encontrados em resultados da pesquisa. Quanto à interpretação dos dados obtidos, será realizada uma análise de conteúdo dividida em duas vertentes: o rigor da objetividade e a criatividade da subjetividade encontradas nas respostas.

3.6 Devolução dos dados para a população

Os dados serão devolvidos para a população pesquisada por meio do encaminhamento dos resultados alcançados via e-mail. Esta devolução se dará por e-mail dos egressos, apenas com os resultados e dados da pesquisa.

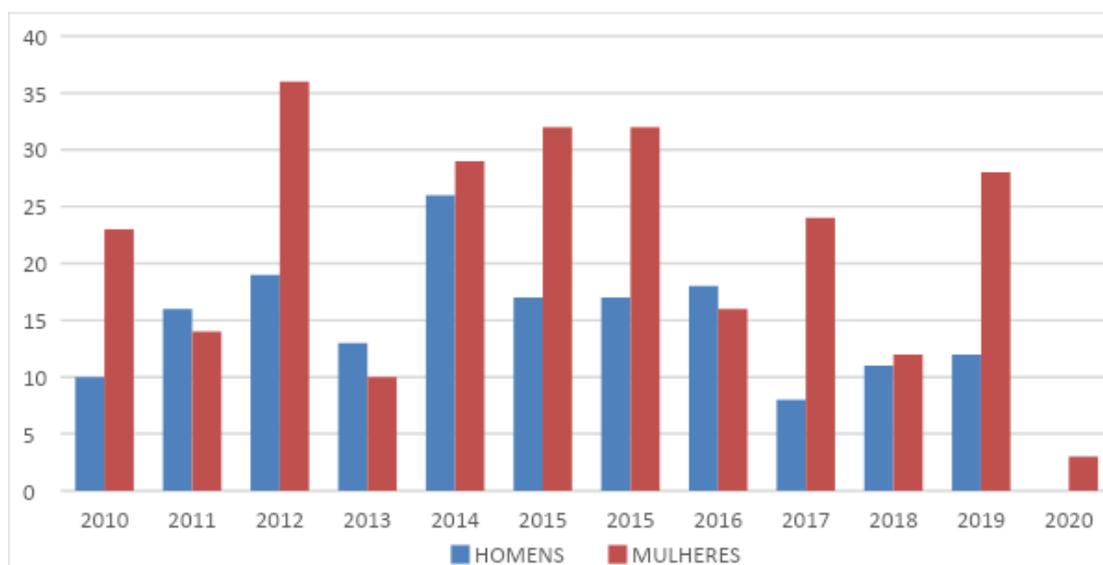
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste bloco serão evidenciados os resultados obtidos nas entrevistas com os egressos do curso em Administração que concluíram o curso nos anos de 2010 a 2020. Os resultados foram divididos em três partes: características dos entrevistados, categorias temáticas de estudo (inserção no mercado de trabalho, cargos, remuneração, PCC e a vida real e estudos após a faculdade) e a análise de conteúdo.

4.1 Características dos egressos da UFT no decorrer dos anos

No decorrer dos anos, durante o período de 2010 a 2020, cerca de 377 alunos concluíram a graduação em Administração. Destes entrevistou-se 15 egressos, atendendo o critério de dois egressos por ano com limite de um homem e uma mulher por ano de formação. De acordo com as informações contidas no relatório de alunos fornecido pela própria UFT, com os nomes e as quantidades de alunos que concluíram a graduação no decorrer dos anos, desde o início do curso na universidade até o ano de 2020, observou-se um maior número de mulheres concluindo a graduação em Administração, além de uma variação no número de alunos concluindo a graduação no decorrer dos anos, como se pode observar no Gráfico 1.

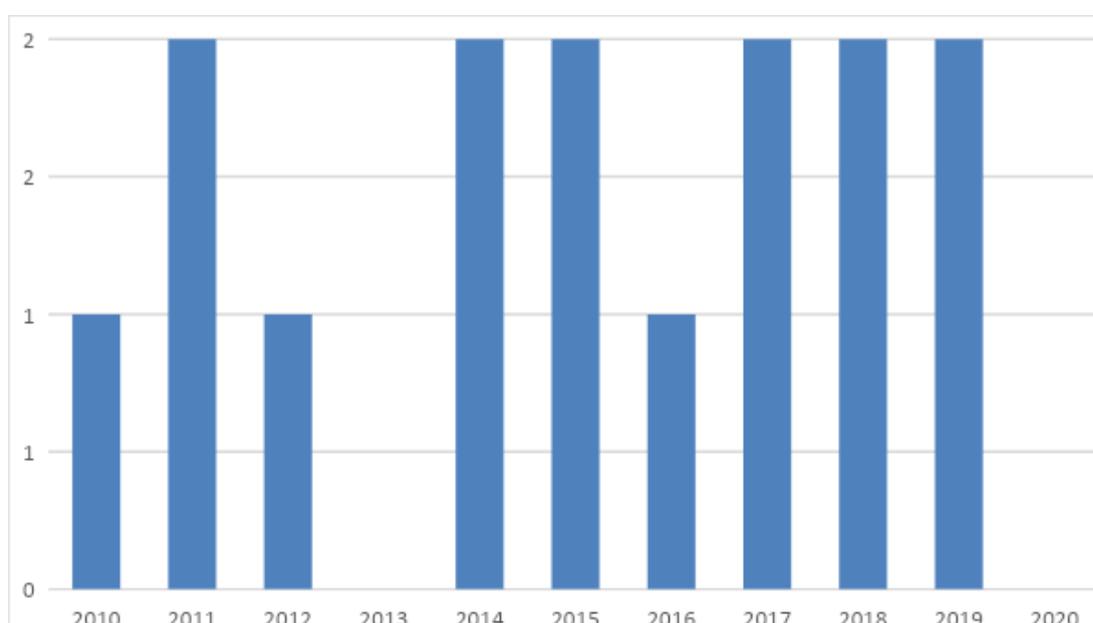
Gráfico 1 — Quantidade de formandos de 2010 a 2020



Fonte: Elaborado pela autora

A partir da lista com os nomes, quantidades e os respectivos contatos dos egressos, buscou-se estabelecer contato inicialmente com os egressos por e-mail. Entretanto este demonstrou ser inviável por não se obter respostas dos mesmos sobre a disponibilidade de participarem da entrevista. O segundo contato se deu por telefone, este se revelou mais apropriado para o estudo em questão, entretanto só obtivemos 15 respostas positivas como apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Número de entrevistados por ano de formação



Fonte: Elaborada pela autora

Mesmo com a grande quantidade de egressos nos anos de 2020 e 2013, não se obteve nenhuma resposta favorável com relação à disponibilidade para participar da entrevista.

4.2 Características dos entrevistados

Durante o período de 01 a 16 de julho de 2020 foram entrevistados 15 egressos do curso de Administração da UFT, Campus Palmas. Destes, oito são mulheres e sete são homens. Nesta seção será apresentado o perfil socioeconômico dos entrevistados com intuito de conhecer melhor aspectos como idade, estado civil, residência atual, se possui filhos e área de atuação atual.

Tabela 3 – Faixa etária e estado civil dos participantes da pesquisa

Faixa Etária	População	Estado Civil	População	Nº De Filhos	População
23 a 25	6,66%	Solteiro	40%	0	53,34%
26 a 30	33,34%	Casado	60%	1	6,66%
31 a 35	40%	Divorciado	-	2	33,34%
+ de 36	20%	Viúvo	-	3 ou +	6,66%
Total	100%	Total	100%	Total	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Na Tabela 3, percebe-se que a maioria dos entrevistados estão na faixa etária de 31 a 35 anos (40%), seguido daqueles na faixa de 26 a 30 anos (33,34%), o que determina que os entrevistados estão no início de sua vida adulta. Quanto ao estado civil, 60% estão casados e 40% estão solteiros. Ainda, segundo a Tabela 4, no que se refere ao número de filhos, constata-se um resultado bem expressivo, visto que 53,34% dos entrevistados não possuem filhos, já o segundo percentual mais expressivo é dos que têm até 2 filhos, chegando a 33,34%.

A Tabela 4 apresenta o percentual de entrevistados em relação à sua residência atual e área de atuação.

Tabela 4 — Residência atual e área de atuação dos participantes da pesquisa

Residência Atual	População	Área De Atuação	População
Palmas – TO	73,34%	Administrativa	40%
Cidades do entorno – TO	13,14%	Financeira e afins	13,4%
Cidades ao norte/sul – TO	6,66%	Bancária e afins	30%

Cidades fora do Tocantins	6,66%	Outras áreas de atuação	10%
Cidades fora do Brasil	-	Não está trabalhando	6,7%
Total	100%	Total	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Analisando os dados da Tabela 5 percebe-se que 73,34% dos entrevistados ainda residem na cidade onde se formaram, 13,17% moram nas cidades que circunvizinham Palmas. Com relação a área de trabalho onde atuam, 40% trabalham diretamente na área administrativa, 30% dos entrevistados trabalham em bancos, 13,34% diretamente na área financeira e 10% não trabalham como Administradores, atuando em outras áreas que diferem totalmente da Administração. Há que se destacar ainda que o desemprego também se observa entre os participantes, pois 6,7% não estão trabalhando.

De acordo com Teixeira e Gomes (2004, p. 48)

Um dos principais problemas com os quais os recém-formados se deparam é a dificuldade de ingressar no mercado de trabalho de suas profissões. Se há algumas décadas o diploma universitário era garantia para emprego bem remunerado ou boa colocação no mercado de profissionais autônomos, hoje a realidade é diferente.

Um dos principais problemas dos recém-formados é a dificuldade encontrada para ingressar no mercado de trabalho, nas áreas de suas profissões (TEIXEIRA; GOMES, 2004). Destarte, infere-se que este não seja um problema somente da Administração. A transição da universidade para o mercado de trabalho é marcada por dificuldades e complexidades crescentes da então vida adulta (ALMEIDA, 2014).

Em suma, a maioria dos egressos entrevistados possuem entre 26 a 35 anos, são casados, ainda moram em Palmas – TO, atuam dentro da área administrativa e não têm filhos.

4.3 Ramo de atuação

Nesta seção foram evidenciados os diferentes ramos de atuação dos egressos em Administração participantes da pesquisa. Identificou-se que, dos 15 egressos participantes da pesquisa, 10 trabalham em empresas privadas e quatro em órgãos públicos, os últimos são

concurados. Cabe destacar que um dos egressos entrevistados deixou seu emprego e encontra-se desempregado no momento, porém aguardando resultado de avaliação de um concurso público.

Com relação a área de atuação, estas se dividem em administrativa propriamente dita, área financeira com empresas focadas em seguros, investimentos e financiamentos, escritórios de contabilidade, empresas de riscos e afins, área bancária (bancos) e outras áreas de atuação.

4.4 Análise de conteúdo

A partir desta seção apresentam-se os relatos dos egressos em Administração sobre como ocorreu sua entrada no mercado de trabalho, as dificuldades encontradas, a área de atuação e os cargos que ocupam, remuneração média e seus estudos após a formatura. Para a realização da análise de conteúdo, as elocuições foram organizadas em categorias pertinentes aos objetivos da presente pesquisa. As falas estão destacadas em itálico e entre aspas para sua identificação no decorrer do texto, seguidas da sigla EG (egresso), seu ano e semestre de formação e a ordem de entrevista.

As categorias identificadas são: inserção no mercado de trabalho, referente a verificação de como ocorreu a inserção dos egressos do curso de Administração da UFT no mercado de trabalho; cargos, que busca explorar quais cargos foram ocupados pelos egressos após sua conclusão do curso; PPC e vida real, buscando verificar se o perfil do PPC de Administração da UFT vai ao encontro das necessidades dos egressos participantes deste estudo; remuneração, visando comparar se a renda atual dos egressos corresponde a margem salarial apresentada pelo CFA e pelo CRA (média salarial de R\$3.120,75 e teto salarial de R\$10.047,47); e, estudos após faculdade, que busca identificar se houve necessidade de especialização posteriormente a formação em Administração.

4.4.1 Inserção no mercado de trabalho

Esta primeira categoria aborda como ocorreu a inserção do egresso no mercado de trabalho segundo a concepção dos egressos em Administração, evidenciar os desafios e as dificuldades que estes vivenciaram, além de retratar o mercado que eles encontraram após a formação.

Grande parte dos jovens e adultos atualmente acreditam que o fim de uma graduação representa o início de uma nova fase de vida, retratada pela expectativa do início do exercício da profissão escolhida (TEIXEIRA; GOMES, 2004). Contudo, a transição da universidade para o mercado de trabalho é um período também marcado por dificuldades e complexidades crescentes da então vida adulta (ALMEIDA, 2014).

[...] “Na verdade, quando eu me formei eu tinha passado em concurso para temporário no IBGE, só que era como pesquisadora para o censo. [...] A minha entrada começou não quando eu me formei, já que eu não trabalhava na área, depois eu engravidei, até que surgiu o concurso municipal da prefeitura de palmas em 2014, eu fiz a prova e fiquei classificada em quinto lugar, assumi o concurso como administradora” (EG, 2012.2, 15).

“Quando comecei o curso de administração eu já era um empresário e buscava melhorar a minha empresa e ser um administrador graduado” (EG, 2015.2, 5).

“Já estava trabalhando, como prestadora de serviço em uma empresa terceirizada no TRE, a decidi sair e me dediquei a estudar para concurso e passei no concurso do Sebrae que era onde eu já trabalhava” (EG, 2011.1, 3).

“Eu já estava trabalhando, quando me formei, mas não era na administração, nem como administradora, eu trabalhava como auxiliar geral, apenas no começo desse ano passei a trabalhar como administradora na mesma empresa que já trabalhava, quando fui promovida” (EG, 2016.1, 8).

“Já era concursada, e já estava trabalhando antes de iniciar o curso de administração, iniciei o curso mais para adquirir progressão no meu trabalho” (EG, 2014.1, 12).

“Não houve bem uma entrada porque eu já estava, houve mais uma mudança de cargo porque eu já estava trabalhando e continuei na mesma empresa” (EG, 2017.1, 10).

“Assim que eu entrei no curso eu comecei a trabalhar em uma empresa de seguros e estou trabalhando nela até hoje” (EG, 2018.2, 7).

“Pouco antes de formar eu já comecei a trabalhar; então antes de formado eu já estava inserido no mercado de trabalho [...], já minha transição foi até tranquila porque eu já tinha feito um estágio na UFT, o que mudou mais foram as responsabilidades que aumentaram” (EG, 2018.2, 6).

“Pouco antes de formar eu fui chamado para trabalhar como funcionário no local onde fiz estágio, então no meu caso, não houve dificuldade quando eu comecei a trabalhar [...] assim como funcionário mesmo assim que terminei o curso, no mesmo local em que eu já tinha feito estágio” (EG, 2019.2, 14).

“Na verdade, foi até que muito fácil essa entrada no mercado, porque quando eu prestava estágio antes mesmo de formar eu já recebi proposta de empregos para trabalhar na minha Área, e assim que eu formei e conclui o estágio, cerca de vinte dias depois eu já comecei a trabalhar como secretária administrativa” (EG, 2019.2, 5).

“A minha transição de estudante para administrador, teve um impacto muito grande, porque eu senti que não sabia de nada, o que eu sabia era teoria e foi como

se é tivesse que aprender tudo do zero, porque eu tinha muita teoria, mas nenhuma prática, então teve muita coisa que eu tive que aprender a fazer já na minha área de atuação” (EG, 2019.2, 5).

A maioria dos egressos entrevistados já estava trabalhando antes da formatura. Percebe-se pelas falas que, ainda no decorrer do curso, estes estabeleceram redes de contatos, estabeleceram vínculo com empresas por meio de estágios ou já trabalhavam antes de iniciar a graduação. Observa-se ainda, com base nas elocuições dos entrevistados, a relação entre teoria e prática, já que descreveram o impacto encontrado por eles ao entrar no mercado de trabalho como devido a falta de conhecimentos práticos.

De acordo com Thiry’Cherques (2007) tanto o mercado de trabalho, quanto às maneiras de administrá-lo, são regidos pelos acontecimentos ocorridos na sociedade, sendo estes relacionados à economia, a evolução tecnológica e ao aperfeiçoamento das técnicas utilizadas no mercado de trabalho. Sendo assim, tanto nas relações estruturais quanto no que se referem à organização dos recursos humanos, estes configurados nos conjuntos de produção, acompanham os movimentos da sociedade. Neste contexto, incluem-se os fatos que englobam o mercado de trabalho atual e as demandas que surgiram.

4.4.1.1 Desafios e dificuldades

Esta categoria aborda os desafios e as dificuldades relatadas pelos entrevistados ao iniciarem a vida profissional.

“A aplicação na prática e lidar com um mercado, mas esses foram os desafios de quando comecei uma empresa” (EG, 2010.2, 1).

“Encontrar um mercado onde eu pudesse investir meu tempo meu conhecimento, e que as pessoas acreditassem no propósito de uma empresa que eu montasse, essa foi minha maior dificuldade, que foi eu achar primeiro eu me achar e achar esse ramo que estou e me inserir nele com pouco dinheiro” (EG, 2011.1, 2).

“A falta de experiência, porque é exigido uma experiência que às vezes não temos ainda, acho que essa foi minha maior dificuldade, para lidar com as novas responsabilidades, já que agora eu tenho que responder pelos processos que faço” (EG, 2011.1, 3).

“[...]Falta de experiência, e conhecimento na área, e insegurança, já que exigem experiência, conhecimento e eu não tinha isso” (EG, 2012.2, 15).

“Muita cobrança de experiência, e conhecimento, o medo de errar, já que sai da faculdade sem saber muito na prática como se trabalhava como administrador” (EG, 2016.1, 8).

“Eu me sentia insegura com relação às decisões que meu chefe tomava porque eu sabia que não era totalmente certa, fora que eu não sabia do que era me exigido, eu não tinha experiência e me sentia incapacitada em muitas horas, e o mercado exige uma experiência na carteira ou contatos que possam te indicar” (EG, 2019.2, 5).

Dentre as maiores dificuldades relatadas pelos egressos entrevistados, foram identificados fatores humanos, como insegurança, incapacidade, excesso de responsabilidade, administração do tempo, medo, dificuldade de aplicar os conhecimentos adquiridos e fatores financeiros. De forma que o maior impacto advém de questões humanas e não técnicas e o processo de transição da escola ao mundo do trabalho encontrado pelos jovens se transformou em um período de moratória, uma época de verdadeiro combate (ALMEIDA, 2014).

4.4.1.2 Cenário real/atual do mercado de trabalho

Esta categoria aborda como se encontra o cenário real/atual do mercado de trabalho segundo a perspectiva dos egressos entrevistados.

“Eu vejo como amplo, não estou mais na área hoje, mas vejo ele como um mercado com várias áreas de atuação, mas sem tanto reconhecimento” (EG, 2010.2, 1).

“[...] escasso e sem valorização do papel do administrador” (EG, 2011.1, 2).

“Ele é amplo, mas não é reconhecido. O administrador hoje tem muitas opções na área administrativa, só que ele não é valorizado, porque querem contratar um administrador formado com graduação para prestar funções básicas, fazer de tudo e com uma remuneração baixa” (EG, 2011.1, 3).

“Acho que existem muitas ramificações para área administrativa e assim com bastante vagas, só que sem valorização” (EG, 2014.1, 12).

“Pelo fato de não trabalhar dentro da área, eu não poderia falar com certeza como é o mercado, mas acredito vindo da minha área que é até receptivo para aqueles que têm interesse e busca se dedicar na área se profissionalizando e adquirindo experiência” (EG, 2015.2,11).

“Eu acredito que bom, existem vagas e o que falta em grande parte são pessoas qualificadas, porque o administrador que a faculdade forma não são aqueles que as instituições precisam” (EG, 2015.2, 4).

“Tem muita vaga, mas não para administrador em si, porque no mercado qualquer um pode administrar não precisa ter uma formação para isso, o que desvaloriza o profissional que faz o curso de administração, que por falta de uma experiência tem que trabalhar em todo tipo de vaga e ganhando muito pouco para isso” (EG, 2017.1, 10).

“Acho que defasado e saturado hoje em dia, além de não valorizar o profissional enquanto administrador” (EG, 2018.2, 6).

“Eu diria que é um mercado muito amplo, sempre tem vagas para trabalhar na área administrativa, seja como gerente, auxiliar, secretária, entre outras. O que impacta na verdade é o salário que é baixo e não tem valorização, porque a área não tem piso e dificulta a valorização do profissional” (EG, 2019.2, 5).

“O mercado está aí, tem vaga em diversos ramos da administração, mas o administrador ele não é valorizado, sem experiência de carteira e muito pior, porque você não é contratado, e para ter experiência querem que você trabalhe muito e ganhe muito pouco, sem um networking você não consegue arrumar uma vaga de emprego” (EG, 2019.2, 14).

Observa-se, mediante as respostas, que o mercado para o Administrador é amplo e possui vagas, porém não se percebe valorização do profissional. O que, segundo as falas, ocorre pela baixa remuneração, exigência de experiência de carteira assinada, excesso de trabalho, acúmulo de funções, além de que, segundo os entrevistados, para o mercado empresarial qualquer pessoa (com ou sem formação) pode administrar. Resultando na desvalorização do administrador enquanto profissional graduado.

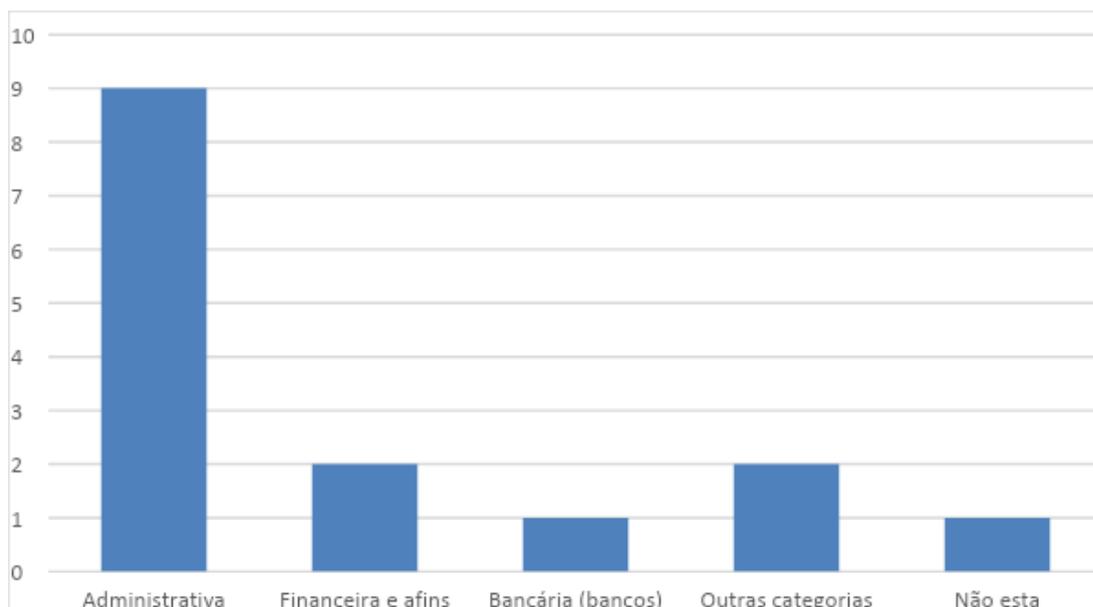
4.4.2 Cargos

Com relação aos cargos ocupados pelos egressos observou-se que uma parte substancial atua na área administrativa, entretanto poucos atuam de fato como administradores:

- **PARTICIPANTE 1:** Piloto de avião;
- **PARTICIPANTE 2:** Empresário;
- **PARTICIPANTE 3:** Analista técnico (cargo para administrador no SEBRAE, possui CRA);
- **PARTICIPANTE 4:** Empresário;
- **PARTICIPANTE 5:** Auxiliar contínuo da área administrativa;
- **PARTICIPANTE 6:** Supervisor de projetos;
- **PARTICIPANTE 7:** Analista de risco em seguros;
- **PARTICIPANTE 8:** Gerente administrativo;
- **PARTICIPANTE 9:** Gerente bancário;
- **PARTICIPANTE 10:** Supervisor administrativo;
- **PARTICIPANTE 11:** Analista financeiro;
- **PARTICIPANTE 12:** Secretaria Administrativa;
- **PARTICIPANTE 13:** Advogado;

- **PARTICIPANTE 14:** Desempregado (mas o último emprego foi como analista contábil);
- **PARTICIPANTE 15:** Administrador concursado.

Gráfico 3 — Área de atuação dos egressos



Fonte: Elaborado pela autora

No Gráfico 3 percebe-se um número exponencial de egressos atuando na área administrativa, assim como quantos egressos atuam como administradores, em cargos de liderança ou em outras áreas da administração. Dos egressos que trabalham diretamente na área administrativa, apenas sete trabalham em cargos de nível superior, como gerentes supervisores, administradores propriamente ditos e empresários. Sendo dois supervisores, um gerente, dois administradores com CRA ativo e dois empresários. Os dois outros trabalham em vagas de nível médio ou técnico, um atua como auxiliar administrativo e o outro como secretário administrativo.

De acordo com Ydyrys, Ydyrys e Munasipova (2014) em decorrência do desenvolvimento econômico e tecnológico ocorrido, a demanda por profissionais capacitados aumentou, além de promover uma melhoria na idade da população em idade de trabalho, por meio da oferta de qualificações profissionais, o autor ainda ressalta que uma organização que não possua uma força de trabalho qualificada está destinada a fracassar e por consequência chegar a fechar as portas.

4.4.3 Projeto Pedagógico do curso de Administração e vida real

Nesta categoria foram constatados a visão dos egressos entrevistados sobre as disciplinas ofertadas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Administração, buscando também evidenciar a aplicação dos conhecimentos adquiridos no cotidiano do administrador/egresso.

Além de demonstrar uma visão de como podem ser aplicados no mercado de trabalho os conhecimentos obtidos na graduação, a adequação dos meios de ensino, dos métodos e das disciplinas ofertadas visam formar a carreira profissional do aluno como administrador, além de propor áreas de atuação no mercado de trabalho para o futuro administrador (FERREIRA; CANÇADO; ALVES, 2010). A seguir encontra-se as principais narrativas obtidas nas entrevistas realizadas que representam os participantes da pesquisa.

Ao serem indagados sobre se “acredita que as disciplinas ofertadas correspondem às necessidades exigidas pelo mercado de trabalho?”, os mesmos responderam o seguinte:

“Não, o curso é muito amplo e não tinha um foco na área de empreender, acho que por trazer um pouco de tudo, falta foco, e foram poucas disciplinas que realmente eu utilizei” (EG, 2010.2, 1).

“Tem muita coisa que falta, eu acho que o aluno precisa enxergar mais o ambiente de uma empresa, fora da teoria ensinada, porque deveríamos saber mais como funciona de verdade uma empresa, como abrir e como gerir uma empresa. Falta prática e um foco realmente na administração de empresas” (EG, 2011.1, 2).

“Sim, porque o curso na UFT e eu acho que em qualquer faculdade ele é muito abrangente e estuda muita coisa, mas eu acho que falta estar mais centrado em assuntos específicos, focar mais em uma área específica. Porque o curso em si é muito amplo. Mas atende em grande parte o que o mercado pede” (EG, 2014.1, 13).

“Existe uma discrepância entre o que a UFT ensina e o que realmente o mercado busca, uma pequena parte do curso realmente se aplica, mas existe uma distância entre a teoria e a prática, principalmente porque os professores não estão na área propriamente dita. Acho que falta prática no curso, falta realmente saber como funciona uma empresa na realidade. O que leva à formação de profissionais muito crus” (EG, 2015.2, 4).

“Sim o curso cumpre com o que oferece aos alunos, só acho que falta experiência, que uma das coisas que o mercado pede do profissional, experiência registrada na carteira e isso o curso não dá para o aluno que se forma” (EG, 2017.1, 10).

“Sim acredito que sim na medida do possível, acho que poderia focar mais na área da administração pública, na minha época mesmo não era obrigatória a disciplina de gestão pública, que para mim é muito importante. Acho que falta foco nesta área” (EG, 2017.2, 9).

“Eu acho que o curso é muito amplo e trabalha o geral, falta um foco, um incentivo por parte da universidade e um interesse dos alunos em buscar, eventos e cursos fora o que é oferecido no curso” (EG, 2018.2, 6).

“Na verdade, tem muita disciplina que é importante, mas que não é aplicada como deveria, a metodologia é uma metodologia que te prepara mais para virar um pesquisador do que um administrador de fato. Falta laços com empresas para trazer experiência real de como funciona uma empresa. Além de que o curso deveria ser mais dinâmico e focar mais no mercado de trabalho” (EG, 2019.2, 5).

“Na verdade, não, acho que o curso é muito fraco, o curso trabalha de tudo um pouco, falta foco nessa área, falta uma experiência prática no curso, tem muita coisa que ensinada que é não vai ser utilizado, de cálculos que fazemos a mão, o que não acontece quando começamos a trabalhar, a teoria que é muito presente, mas sem prática” (EG, 2019.2, 14).

De 15 participantes, oito informam que o curso atende às expectativas e sete informam que não atende as expectativas, entretanto até mesmo naqueles que afirmaram que o curso atendeu as necessidades, houveram ressalvas e observações com relação às disciplinas. Também se destaca que, segundo os entrevistados, o curso é muito amplo e geral. Com relação a experiência, vale ressaltar que a universidade oferece o diploma da graduação, aulas teóricas, promove estágios e busca trabalhar a pesquisa e a prática, porém não garante a experiência registrada na carteira de trabalho.

Observa-se nestas narrativas que os egressos desejam um curso mais específico, ao invés de generalista, entretanto, de acordo com as próprias diretrizes para os cursos de Administração, ele se tornou diverso e com maiores áreas de atuação, não mais um curso com habilitações específicas, como já foi no passado. Um levantamento do CFA verificou o nível de satisfação dos profissionais com a graduação em Administração, segundo a pesquisa 22% alegaram que o curso atendeu completamente as expectativas, outros 63% afirmaram que o curso atendeu satisfatoriamente às expectativas, 14% alegaram que a graduação não atendeu de forma satisfatória o que o profissional esperava e 1% não atendeu em nada às expectativas (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2012).

Com isso, percebe-se um descompasso entre a formação adquirida nas universidades e as habilidades demandadas pelo mercado de trabalho, gerando esse déficit de ambas as partes e graduados que se formam e acabam por nunca exercer, de fato, sua profissão, devido às dificuldades que encontram.

Observou-se também o impacto dos estágios na carreira dos profissionais.

“Sim, na UFT e na Eletrobras, e fez muita diferença a experiência que eu adquirir nesses estágios, por serem empresas grandes e apresentarem como e administração mais na prática” (EG, 2012.2, 15).

“Fiz estágio em uma empresa privada o que não foi muito bom no meu caso, por conta da bolsa, já o estágio no estado e na própria UFT foram de grande importância e fizeram grande diferença na minha vida profissional” (EG, 2018.2, 6).

“Sim, fiz estágio em órgão público, mas acho que deveria ter trabalhado na iniciativa privada, mas quando optei pelo estágio eu escolhi a bolsa e não a qualidade, acredito que um estágio na área privada teria enriquecido mais o meu currículo” (EG, 2019.2, 5).

“Sim, na empresa que me contratou quando terminei o estágio, fiz estágio também na UFT, na FAPTO. Foi muito importante pela questão da experiência e dos contatos que eu adquiri nesses estágios” (EG, 2019.2, 14).

Os cursos que ofertam estágio em sua grade curricular podem influenciar na decisão do jovem, representando uma alternativa para a empregabilidade do estudante na sua formação. Na tentativa de garantir a aplicação dos conceitos teóricos junto à prática exercida no mercado, surge a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes em estabelecimentos de Ensino Superior e de Ensino Médio e Supletivo, e ressalta nos Art. 1º e 2º que o estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, com o objetivo de preparar o estudante para o mercado de trabalho. O estágio também pode ser aplicado nas modalidades obrigatório ou não-obrigatório, conforme as diretrizes curriculares da etapa do curso, modalidade, da área de ensino e do projeto pedagógico do curso. Considera-se estágio as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (BRASIL, 2005).

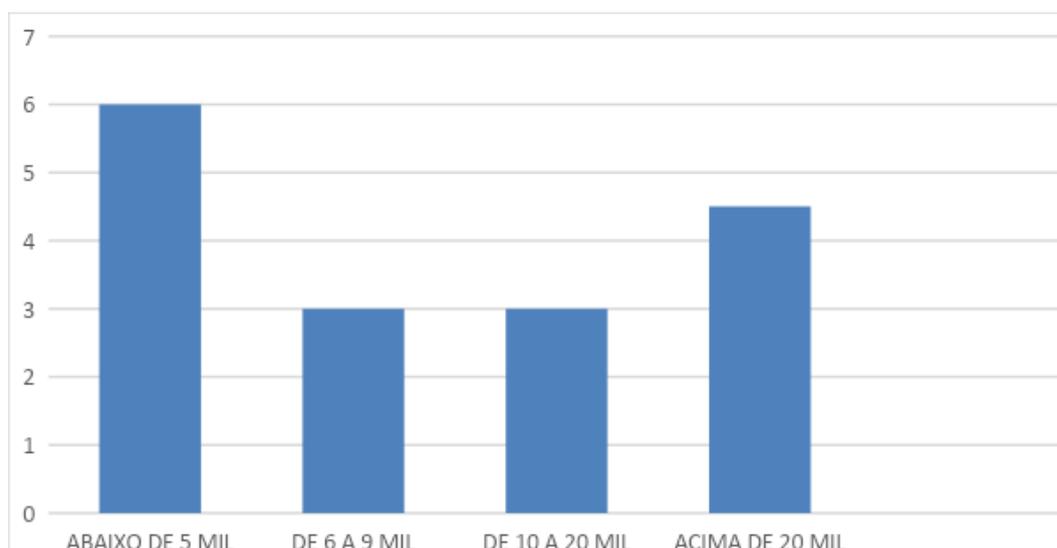
4.4.4 Remuneração

Nesta seção serão apresentadas as remunerações dos egressos em Administração e seus níveis de satisfação com as mesmas. Além de estabelecer um comparativo destas com a média salarial de um administrador apresentado pelo CFA.

- **PARTICIPANTE 1:** 4 a 6 mil reais;
- **PARTICIPANTE 2:** 50 mil reais;
- **PARTICIPANTE 3:** 4 mil reais;

- **PARTICIPANTE 4:** 50 mil reais;
- **PARTICIPANTE 5:** 1.100 a 2 mil reais;
- **PARTICIPANTE 6:** 4 a 6 mil reais;
- **PARTICIPANTE 7:** 3 a 4 mil reais;
- **PARTICIPANTE 8:** 2 a 3 mil reais;
- **PARTICIPANTE 9:** 8 a 15 mil reais;
- **PARTICIPANTE 10:** 2 a 3 mil reais;
- **PARTICIPANTE 11:** 8 a 10 mil reais;
- **PARTICIPANTE 12:** 4 mil reais;
- **PARTICIPANTE 13:** 8 a 10 mil reais;
- **PARTICIPANTE 14:** Desempregado
- **PARTICIPANTE 15:** 6 mil reais;

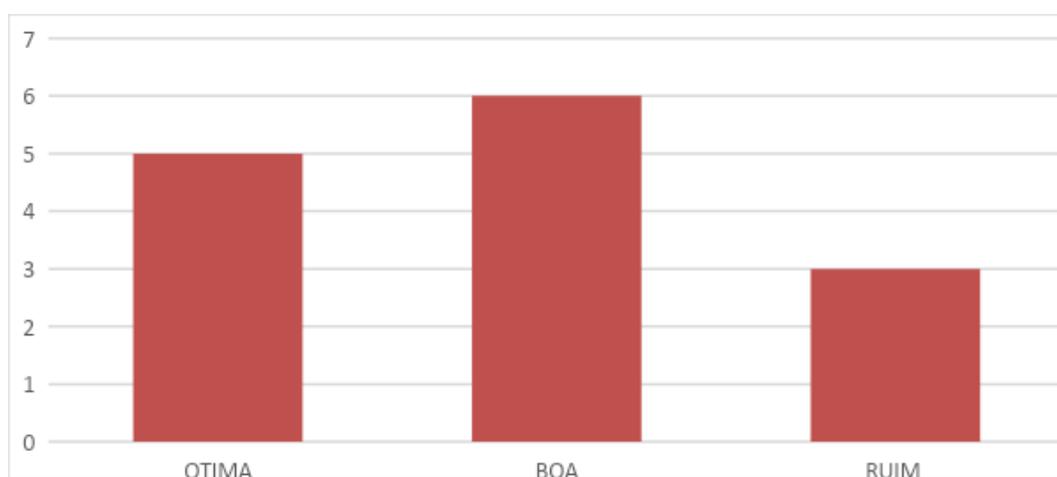
Gráfico 4 – Média salarial dos egressos em administração



Fonte: Elaborado pela autora

A média salarial estabelecida pelo CFA é de R\$3.120,75, com um teto salarial na margem de R\$ 10.047,47 (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2012). No Gráfico 4 percebe-se uma discrepância nos salários dos egressos, além de diferenças com a média apresentada pelo CFA. No Gráfico 5 percebemos que a maioria dos egressos entrevistados consideram sua remuneração boa e uma pequena parte acha ruim e incompatível.

Gráfico 5 – Grau de satisfação salarial dos egressos



Fonte: Elaborada pela autora

Observou-se que grande parte dos egressos possui salários na faixa que CFA apresenta como média, entretanto muitos dos entrevistados não concordam que recebem o salário adequado para sua formação, demonstrando um sentimento de desvalorização enquanto profissionais.

4.4.5 Estudos após faculdade

Nesta seção serão apresentadas visões dos egressos com relação a vida pós formação na UFT. A seguir encontra-se as principais narrativas que representam o todo dos participantes da pesquisa.

“Sim, nunca parei de estudar, faço cursos, participo de congressos, networking e mentorias” (EG, 2011.1, 2).

“Sim, como o curso é muito aberto, acho necessário fazer uma especialização em outro curso se necessário” (EG, 2014.1, 13).

“Sim, quando você termina o curso você sabe um pouco de tudo e nada ao mesmo tempo, e mais que necessário fazer uma pós, MBA e até mesmo outro curso” (EG, 2019.2, 14).

Segundo os dados colhidos nas entrevistas, 60% dos egressos entrevistados possuem alguma especialização, as mais predominantes sendo pós-graduação e MBA em gestão empresarial e gestão pública (44,4% e 11,2%, respectivamente). Ainda se constatou que 40%

dos entrevistados não possuem nenhuma especialização, porém demonstraram interesse em cursar futuramente. De acordo com os relatos dos egressos entrevistados, não percebe-se grande necessidade de especialização ou de iniciar outra graduação após a conclusão do mesmo. Ou seja, todo o processo de formação e qualificação é contínuo e para manter-se no mercado de trabalho se faz diante das necessidades individuais de cada administrador (COLENCI; BERTI, 2012).

Constatou-se que, de todos os egressos entrevistados, apenas 26,7% possuem outra graduação, os outros 73,3% possuem apenas a graduação em administração e não manifestaram interesse em realizar outra graduação. Conforme os relatos, a segunda opção de graduação seria unanimemente em Direito, devido às similaridades entre os dois cursos, ainda assim a administração foi a primeira graduação realizada pelos egressos entrevistados.

Segundo a perspectiva de Colenci e Berti (2012), no momento em que o profissional se insere no mercado precisará possuir uma nova formação ou, no caso, uma nova construção e estruturação de conhecimentos, estes criados a partir de conceitos obtidos por sua experiência isolada como profissional, um conjunto de ideias constituídas pela formação proposta pela instituição de ensino e as experiências vividas durante o curso. Além disso, a cultura e a filosofia da nova instituição que esse profissional ingressa também modificam sua formação profissional.

Transformações econômicas, evoluções tecnológicas, mudanças políticas e sociais e os incessantes acontecimentos ocorridos nos últimos anos acarretaram impactos consideráveis no mercado de trabalho, aumentando a exigência por profissionais mais qualificados e com habilidades variadas, incluindo competências técnicas e humanas formando um mercado de trabalho instável e cada vez mais exigente (MURAD, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta pesquisa foi conhecer a realidade do egresso em Administração, estabelecendo um paralelo entre o que ele vivencia enquanto estudante para sua realidade enquanto profissional em Administração. Os desafios e dificuldades impostos pelo mercado de trabalho, assim como a receptividade destes com os novos profissionais que se formam na UFT Campus Palmas, Tocantins, também foram objeto de interesse. Este tópico apresenta uma breve síntese do estudo, onde são realizadas considerações sobre os quatro objetivos específicos propostos.

Em relação ao primeiro objetivo específico: explorar quais cargos foram ocupados pelos egressos em administração após sua conclusão do Curso. Verificou-se que, em sua maioria (60%), os cargos estão dentro da chamada área administrativa, entretanto apenas uma pequena parte (13,3%) dos entrevistados trabalha de fato como administrador (possuindo CRA). Quanto a inserção dos egressos no mercado de trabalho, os entrevistados declararam que muitos já tinha um emprego anterior a formatura, ou até mesmo contatos com propostas de trabalho, o que reforça a ideia de se estabelecer um networking durante o curso e a importância dos estágios no início da carreira acadêmica.

No que se refere ao segundo objetivo específico: verificar se o perfil do PPC de Administração da UFT vai ao encontro do egresso participante deste estudo. Constatou-se, segundo o relato dos entrevistados, que pouco do que se ensina na sala de aula é realmente útil no mercado de trabalho, demonstrando uma queixa dos egressos com relação ao PCC de Administração. Também se observou que há muita teoria e pouca prática devido a não exigência de estágios na matriz curricular, ficando a critério de cada aluno fazer, ou não, os estágios extracurriculares. Como principal desvantagem, com relação ao PCC, relatada pelos egressos nas entrevistas notou-se a repetição dos termos dinâmico e amplo, assim o curso foi considerado muito generalista e não possuindo uma base mais focada e específica em uma única área de atuação.

É de comum acordo que o planejamento do curso é algo que precisaria ser revisto e se atualizar para as reais necessidades do mercado. Destarte, questiona-se, o curso de Administração, de uma universidade pública, deve servir ao mercado? Quais são as necessidades deste mercado? Volta-se para as discussões mais antigas na Administração, o curso deve ser generalista ou possuir habilitação específica. A falta de aulas práticas e um

maior incentivo por parte da universidade em experiências que demonstrem a realidade do dia a dia do Administrador são queixas recorrentes dos participantes. Destaca-se que investir em laboratórios, aulas em campo e projetos de extensão seja uma necessidade para o Curso de Administração da UFT.

O terceiro objetivo foi comparar se a renda atual dos egressos corresponde à margem salarial apresentada pelo CFA e pelo CRA. Constatou-se que a maioria dos egressos possuem salários na média apresentada pelo CFA, entretanto, a maioria destes não atuam como Administradores, com exceção daqueles que passaram a empreender. Isto demonstra uma desvalorização da profissão e, por consequência, do profissional. Apesar do quantitativo de vagas para a área ser grande, a baixa remuneração e a exigência de experiência afastam os egressos recém-formados.

O quarto, e último objetivo específico, consistiu em identificar se houve necessidade de especialização após a formação em Administração. Por conta das dificuldades das necessidades de conhecimento apresentadas pelos egressos, além da desvalorização que estes enfrentam, uma especialização se torna de extrema importância, não se tratando mais de um diferencial, mas sim de uma necessidade, para se manter no mercado e com uma boa remuneração.

Por outro lado, acredita-se que esta autocobrança, por mais e mais estudos, seja mais uma crença da contemporaneidade do que um desejo dos participantes. Afinal não se fala em tempo livre, em descanso, em investir em autocuidado, para estar saudável no mercado de trabalho. Com relação aos desafios e dificuldades enfrentados pelos egressos de Administração, em sua maioria caracteriza-se a falta de experiência, um networking fraco, além da necessidade de cursos de especialização para se aprofundarem dentro de uma área de atuação específica.

Desta forma, acredita-se que os objetivos deste trabalho foram alcançados, pois foi possível identificar e analisar como ocorre a entrada dos egressos no mercado de trabalho, suas dificuldades e desafios, em que área atuam, em sua maioria, como estes aplicam os conhecimentos adquiridos na universidade e quais suas necessidades enquanto profissionais recém-formados. Por este motivo, os resultados aqui apresentados, em termos de conhecimento científico, se mostram de importante contribuição para o meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Sidalina. A transição da escola para o mundo do trabalho constituída em objeto de estudo: uma abordagem teórico-metodológica. **Cadernos CEDES**, São Paulo, v. 34, n. 94, p. 385-400, set./dez., 2014.

ALMEIDA, I. S. **Desenvolvimento de competências para gerir a diversidade**: um estudo com estudantes e egressos do curso de Administração da UFT. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) — Universidade Federal do Tocantins, Palmas.

AMARAL, Iraides Gonçalves et al. Carreira, mercado de trabalho e as lições de “DonAna” no processo de ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 95-114, 2012.

ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000, 575 p.

ANDRADE, R. O. B.; AMBONI, N. **Diretrizes curriculares para o curso de administração**: como entendê-las e aplicá-las na elaboração e revisão do projeto pedagógico. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2003.

ARAÚJO, Mônica Barros Neves. **Um estudo referente às mudanças profissionais e econômicos dos egressos do curso de logística da UFT**. 2017. 24 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Tecnologia em Logística) — Universidade Federal do Tocantins, Araguaína.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011, 280 p.

BATISTA, Anderson Hernandes. O perfil do profissional de sucesso no mundo moderno. Anderson Hernandes, 2004. Disponível em: <<http://www.andersonhernandes.com.br/wp-content/uploads/2011/12/perfil.pdf>>. Acesso em 14 mar. 2021.

CARBONE, P. P. et al. Gestão por competências: uma nova metodologia de gerenciamento de capital humano. **Revista Mundo PM – Project Management**, Curitiba, Mundo, 11a. Ed., out/nov, 2006.

CARVALHO, A. K. A.; MACEDO, A. M.; SILVA, S. T. Experiências de inserção no mercado de trabalho: estudo com egressos do curso de Administração. **Revista de Ciências Gerenciais**, Londrina, v. 21, n. 33, p. 56-62, 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, 512 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 522 p.

COLENCI, R.; BERTI, H. W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 158-66, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Manual do administrador**. Brasília: CFA, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 26, 19 jul. 2005.

DEMAJOROVIC, J.; SILVA, H. C. O. da. Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de administração: desafios e perspectivas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n. 5, 2012.

DUARTE, Maria Eduarda. Um século depois de Frank Pearsons: escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida? **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 10, n. 2, dez. 2009.

DUTRA, Joel Souza. **Competências: conceitos e instrumentos para gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Gente, 2004, 206 p.

FERREIRA, D. et al. **Gestão de pessoas**. Belo Horizonte: UNISEB INTERATIVO, 2012.

FERREIRA, S. A.; CANÇADO, A. C.; ALVES, D. G. **Projeto Pedagógico do Curso – PPC: Curso de Administração**. Palmas, 2010, 111 p. Disponível em: <<https://docs.uft.edu.br/share/s/Gmtt8HjjRla4INtxp4b3vw>> Acesso em 14 mar. 2021.

FESTINALI, R. C. A formação de mestres em administração: por onde caminhamos? **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 35, p. 135-150, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008, 216 p.

GODOY, A. S. et al. O desenvolvimento das competências de alunos formandos do curso de Administração: um estudo de modelagem de equações estruturais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 3, p. 265-278, 2009.

GODOY, A. S.; FORTE, D. Competências adquiridas durante os anos de graduação: um estudo de caso a partir das opiniões de alunos formandos de um curso de administração de empresas. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 23, n. 68, set-dez. 2007.

GONÇALVES, Carlos Manuel. Diplomados universitários e sobre-educação. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Número temático, p. 42-74, 2017.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002.

GUIMARÃES, N. A.; ANDRADE, A. C.; PICANSO, M. F.; Transitando entre universidade e trabalho: trajetórias desiguais e políticas afirmativas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 172, p. 284-310, abr./jun. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Comunicados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2015. Disponível em: <www.ipea.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior**. 2019. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo técnico: censo da educação superior de 2011 e 2012**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2011.pdf>. Acesso em 14 mar. 2021.

INSTITUTO SEMESP. Desemprego de 29,5% entre profissionais formados há até três anos. Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/imprensa/instituto-semesp-desemprego-profissionais/>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, Michelle Alves da Silva. **O perfil de liderança dos formandos do curso de Administração da UFT**. 2019. 80 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) — Universidade Federal do Tocantins, Palmas.

LEMOS, A. H. da C.; DUBEUX, V. J. C.; PINTO, M. C. S. Educação, empregabilidade e mobilidade social: convergências e divergências. **Cadernos EBAPE**, v. 7, n. 2, p. 368-384, 2009.

LOPES, Paulo da Costa. Formação de administradores: uma abordagem estrutural e técnico didática. 2001. 210 fls. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MARTINS, Andreia Carolina. **Atuação do administrador na ótica de alunos ingressantes e concluintes do curso de Administração da UFT 2010/2**. 2010. 45 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) — Universidade Federal do Tocantins, Palmas.

MARTINS, B. V.; OLIVEIRA, R. de S. Qualificação profissional, mercado de trabalho e mobilidade social: cursos superiores de tecnologia. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 12, n. 2, p. 21-45, mai/ago. 2017.

MARTINS, Hélio Tadeu. **Gestão de carreiras na era do conhecimento**: abordagem conceitual e resultados de pesquisa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001, 202 p.

MELO, S. L. de; BORGES, L. de O. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 27, n. 3, p. 376-395, 2007.

MEZZAVILLA, I. C. V.; CARDOSO, J. M. M. Qualificação profissional e empregabilidade: reflexões pertinentes. **Revista de Pós-Graduação**, v. 2, n. 1, p. 91-114, 2016.

MONTEIRO, J. K. et al. Desenvolvimento e planejamento de carreira em universitários: um estudo exploratório. **Revista Trabalho (En)Cena**, v. 1 n. 2, p. 145-161, jul/dez. 2016.

MOREIRA, F. M. et al. Os alunos de administração estão em sintonia com o mercado de trabalho? **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 19, n. 1, p. 61-88, 2014.

MURAD, Isabela. O mercado de trabalho na área de Administração: analisando a formação profissional e as demandas das organizações. **Revista FOCO: Interdisciplinary Studies**, v. 10, n. 2, p. 82-97, jan./jul. 2017.

NICOLINI, A. Qual será o futuro das fábricas de administradores? **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 2, pp. 44-54, 2003.

OLIVEIRA, Zilda Ramos. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2007, 265 p.

PAULA, Priscilla Ferreira de. A profissão administrador: representações sociais de alunos ingressantes e formandos do curso de Administração da UFT. 2019. 74 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) — Universidade Federal de Tocantins, Palmas.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Rio Grande do Sul: Editora Feevale, 2013.

RAFAEL, Manuel Joaquim Enriques. Desarrollo y gestión de carreras com adultos en el siglo XXI: lecturas hacia una armonización de lo global y de lo individual. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, v. 5, n. 11, p. 75-102, 2007.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12, n. 2, p. 203-216, 2009.

SILVA, A. M. S. da; OLIVEIRA, M. E. S. de; OLIVEIRA, R. P. A. de. Jovens administradores e o mercado de trabalho. **Ciências Humanas e Sociais**, v. 2, n. 1, p. 39-52, nov. 2015.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005, 138 p.

SILVA, R. D. et al. A atuação do egresso do curso técnico em Administração no mercado de trabalho. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, p. 6-17, mar. 2020.

SILVA, Welder Nascimento. O papel da língua inglesa na qualificação profissional: um estudo realizado com alunos do curso de Administração da UFT. 2019. 84 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) — Universidade Federal de Tocantins, Palmas.

SOUSA, E.; GONÇALVES, C.; Satisfação com a formação superior e transição para o trabalho. **Revista de Psicologia**, v. 25, n. 1, p. 01-20, 2016.

SOUZA, M. M. P. de; CARRIERI, A. de P.; PINHEIRO, D. C. Da qualificação à competência profissional: uma discussão das mudanças sobre as relações de trabalho no contexto brasileiro. **Revista ANGRAD**, v. 10, n. 2, abr./jun. 2009.

SOKOLOVA, M.; MOHELSKA, H. Why adults return to school? **Procedia — Social and Behavioral Sciences**, v. 171, p. 1060-1064, 2014.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Estou me formando... e agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 5, n 1, p. 47-62, 2004.

THIRY'CHERQUES, Hermano Roberto. O trabalho individualizado: da venda à dádiva. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 4, p. 707-731, 2007.

YDYRYS, K.; YDYRYS, S.; MUNASIPOVA, M. Priority directions of modernization of the professional education system in the Republic of Kazakhstan. **Procedia — Social and Behavioral Sciences**, v. 143, p. 497-500, 2014.

APÊNDICE A — ROTEIRO DA ENTREVISTA

Roteiro de entrevista semiestruturadas

1. Ano/semestre que se formou?
1. Como ocorreu a sua inserção no mercado de trabalho, como administrador (a)?
1. Atualmente trabalha na iniciativa privada ou pública?
1. Como você descreveria a sua transição profissional entre a vida de estudante em administração com a vida de profissional formado?
1. Quais foram os desafios e dificuldades que encontrou para entrar ao mercado de trabalho como administrador (a)?
1. Como você descreveria o mercado de trabalho para o Administrador (a)?
1. Passou por um período de desemprego após a formatura?
1. Qual a sua função/cargo no seu trabalho? (observar se é como administradora)
1. Linha do tempo – trabalho antes da formatura e após:
 1. Teve algum trabalho antes da formação? Se sim, no que trabalhou e quando?
 1. Quando começou a trabalhar de fato na função de administrador (a)? (Observar se foi setor público ou privado).
1. Acredita que as disciplinas ofertadas correspondem às necessidades exigidas pelo mercado de trabalho?
1. Você participou de algum programa de estágio? Se sim, como isso impactou em sua carreira? Senão, por quê?
1. Qual a sua média salarial atualmente?
1. Seu salário aumentou após a formatura?
1. Como avalia sua remuneração atual?
1. Acredita que corresponde a sua formação?
1. Sentiu necessidade de realizar alguma especialização após a formatura?
1. Você possui outra graduação?
1. Se sim o que cursou? E onde cursou?
1. Que conselho daria para os futuros egressos?

APÊNDICE B — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Campus Universitário de Palmas
Curso de Administração

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Eu, _____ abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa intitulada **A Transição da Universidade para o Mercado de Trabalho: O Caso dos Egressos em Administração da UFT**. Estou ciente de que responderei perguntas relacionadas a minha vivência no contexto organizacional. Os pesquisadores manterão sigilo absoluto sobre as informações, assegurarão o meu anonimato quando da publicação dos resultados da pesquisa, além de me dar permissão de desistir, em qualquer momento, sem que isto me traga qualquer prejuízo. Fui informado(a) que posso indagar o pesquisador se desejar fazer alguma pergunta sobre a pesquisa, pelo telefone **(63) 99126-2752** endereço: QD 109 Norte, AV. NS 15. Plano Diretor Norte. CEP 77001-923 (UFT – Coordenação de Administração) e que, se me interessar, posso receber os resultados da pesquisa quando forem publicados. A pesquisa será desenvolvida por Natalia Amaral de Araújo, aluno do curso de Administração da UFT, sob orientação da Profa. A Dra. Liliam Deisy Ghizoni. Este termo de consentimento será guardado pelos pesquisadores e, em nenhuma circunstância, ele será dado a conhecer a outra pessoa.

Palmas, ___/___/2021

Assinatura do (a) participante _____

Desejo receber os resultados dessa pesquisa. () sim () não

E-mail: _____

Aluna Pesquisadora

Natalia Amaral de Araújo

Professora Orientadora

Liliam Deisy Ghizoni

APÊNDICE C — ARTIGO

A TRANSIÇÃO DA UNIVERSIDADE PARA O MERCADO DE TRABALHO: NA VISÃO DOS EGRESSOS EM ADMINISTRAÇÃO DA UFT

Natalia Amaral de Araujo
Universidade Federal do Tocantins
Palmas, Tocantins, Brasil

Resumo

Este estudo teve como objetivo apresentar como sucede a inserção dos egressos, do curso de administração da UFT no mercado de trabalho, segundo a perspectiva dos próprios egressos, explorando quais cargos foram ocupados por eles, e se o perfil do egresso disposto no Projeto Pedagógico do Curso de Administração da UFT vai ao encontro da realidade dos profissionais recém formados. Para realizar a coleta de dados foram entrevistados 15 egressos do curso de administração, que responderam a um roteiro de entrevista composto por 20 perguntas subjetivas e uma ficha de dados pessoais dos participantes. Para a análise de conteúdo as respostas foram agrupadas e analisadas. Os resultados indicaram que com relação a entrada no mercado de trabalho, para a maioria dos egressos entrevistados a entrada graças a uma rede de contatos criada durante o curso, com relação aos cargos ocupados 60% dos entrevistados trabalham dentro da área administrativa, 20% trabalham em bancos ou financeiras, 13,3% trabalham em outras áreas de atuação e 6,7% encontram-se desempregado. No que diz respeito ao PPC de administração da UFT identificou-se uma necessidade de atualização do mesmo, além de uma adaptação às condições atuais do mercado administrativo. Além dos resultados evidenciarem que o profissional de administração não é valorizado, apesar do mercado demonstrar necessidade, o que leva a migração dos egressos para outras áreas de atuação.

Palavras-chave: Administradores. Carreira. Inserção. Qualificação Profissional.

Abstract

This study aimed to present how the insertion of graduates from the UFT administration course into the labor market happens, according to the perspective of the graduates themselves, exploring which positions they occupied, and whether the profile of the graduate is provided for in the Pedagogical Project of UFT's Administration Course meets the reality of newly graduated professionals To perform the data collection, 15 graduates of the administration course were interviewed, who responded to an interview script consisting of 20 subjective questions and a personal data sheet of the participants . For content analysis, the responses were grouped and analyzed. The results indicated that regarding entry into the labor market, for most of the graduates interviewed, entry thanks to a network of contacts created during the course, regarding the positions held, 60% of respondents work within the administrative area, 20% work in banks or finance companies, 13.3% work in other areas of activity and 6.7% are unemployed. With regard to the UFT administration PPC, it was identified a need to update it, in addition to adapting it to the current conditions of the administrative market. In addition to

the results showing that the administration professional is not valued, despite the market showing a need, which leads to the migration of graduates to other areas of expertise.

Keywords: Administrators. Career. Insertion. Professional qualification.

INTRODUÇÃO

Este estudo teve como objetivo apresentar como sucede a inserção dos egressos, do curso de administração da UFT no mercado de trabalho, segundo a perspectiva dos próprios egressos, explorando quais cargos foram ocupados por eles, e se o perfil do egresso disposto no Projeto Pedagógico do Curso de Administração da UFT vai ao encontro da realidade dos profissionais recém formados. No decorrer do curso superior surgem diversos desafios, como conciliar estágio e estudos, tirar boas notas e elaborar e entregar o Trabalho de Conclusão de Curso. Entretanto, após a formatura, surge um obstáculo ainda maior: a entrada no mercado de trabalho.

O mercado de trabalho encontra-se muitas vezes instável e aspectos como evoluções tecnológicas, crises econômicas, além do fator desemprego agravam cada vez mais a situação.

Em meio a este cenário o maior reflexo do desemprego ocorre entre os jovens, que se veem sem grandes perspectivas diante de um mercado de trabalho que exige profissionais cada vez mais qualificados (MEZZAVILLA; CARDOSO, 2016). Seja com cursos técnicos e/ou com a tão sonhada graduação, a fim de se destacar no mercado de trabalho as pessoas estão buscando, cada vez mais, se capacitar. De acordo com Sousa e Gonçalves (2016, p. 3):

Diante deste cenário histórico e social, o mercado de trabalho tornou-se cada vez mais competitivo, obrigando as novas gerações a confrontarem-se com situações marcadas pela incerteza e imprevisibilidade em relação à entrada no mundo do trabalho.

Apesar disso, a área administrativa apresentou crescimento nos últimos anos, sendo que cargos de nível estratégico e tático ou que exijam uma formação específica têm apresentado destaque nas contratações, mesmo em períodos de crise. De acordo com os estudos de Silva et al. (2020), este é um setor que cresce já que o mercado de trabalho atual busca profissionais para exercer funções relacionadas à área de gestão, negócios e afins. Moreira et al. (2014) certificam que, devido a competitividade presente no mercado, ocorre uma busca por profissionais com uma visão de conhecimentos ampla e estendida sobre

economia e negócios. Conhecimentos estes que podem ser adquiridos na graduação, em áreas como Administração, Contabilidade, Direito, Economia, Gestão, dentre outras. Em específico, o curso de Administração busca promover uma formação tecnicista, que prepare os acadêmicos para os desafios gerados pelo mercado (ANDRADE; AMBONI, 2003).

Segundo dados obtidos pelo Censo da Educação Superior de 2019¹, o curso de Administração totaliza por volta de 8 milhões de alunos matriculados nas redes pública e privada de todo o Brasil. Ainda, está entre os quatro cursos com o maior número de alunos, ocupando a terceira colocação com um total de 645.777 matrículas, sendo o curso de Direito em primeiro lugar, Pedagogia em segundo e Ciências Contábeis na quarta posição (INEP, 2020).

Segundo a perspectiva de Colenci e Berti (2012), no momento em que o profissional se insere no mercado precisará possuir uma nova formação, ou no caso uma nova construção e estruturação de conhecimentos, estes criados a partir de conceitos obtidos por sua experiência isolada como profissional. Isto é, um conjunto de ideias constituídas pela formação proposta pela instituição de ensino e as experiências vividas durante o curso. Além disso, a cultura, a filosofia da nova instituição que esse profissional ingressa também modifica sua formação profissional, ou seja, todo o processo de formação e qualificação é contínuo e, para manter-se no mercado de trabalho, se faz necessário buscar melhorias e atualização constante.

Nisto se aplicam a realidade do profissional, os conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA), considerado como o tripé das competências, que é manifestado na forma de pensar, sentir e agir do indivíduo, principalmente enquanto profissional. Diante deste cenário, a aplicação deste estudo visa estabelecer a relação de trabalho dos egressos de administração com o mercado de trabalho, e a situação encontrada pelos mesmos ao iniciarem suas carreiras profissionais como Administradores.

Destaca-se que foram utilizados² como base de pesquisa seis estudos relacionados aos egressos da UFT dentre os quais estão: “Desenvolvimento de competências para gerir a diversidade: um estudo com estudantes e egressos do curso de Administração da UFT” (ALMEIDA, 2018); “O perfil de liderança dos formandos do curso de Administração da UFT” (LEAL, 2019); “A profissão administrador: representações sociais de alunos ingressantes e formandos do curso de Administração da UFT” (PAULA, 2019); “Atuação do Administrador na ótica de alunos ingressantes e concluintes do curso de Administração da

UFT 2010/2” (MARTINS, 2010); “Um estudo referente às mudanças profissionais e econômicos dos egressos do curso de logística da UFT” (ARAÚJO, 2017); e, “O papel da língua inglesa na qualificação profissional: um estudo realizado com alunos do curso de Administração da UFT” (SILVA, 2019).

Um grande número de jovens brasileiros se submetem todos os anos aos processos seletivos, como vestibulares e o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), com o objetivo de garantir a entrada em uma universidade. Apostando na graduação para começar uma carreira profissional. No entanto, muitos dos que pegam o diploma atualmente não conseguem exercer sua profissão. De acordo com Murad (2017), isso se explica pelo aumento do ingresso de alunos nas universidades, pois gera um aumento dos egressos e uma maior concorrência no mercado de trabalho.

Além disso, o descompasso entre a formação adquirida nas universidades e as habilidades demandadas pelo mercado de trabalho geram déficits de ambas as partes, que é um dos principais problemas dos recém-formados ao ingressar no mercado de trabalho nas áreas de suas profissões (TEIXEIRA; GOMES, 2004).

O número de universitários brasileiros mais que dobrou entre 2003 e 2020, um resultado claro da expansão e descentralização das universidades públicas e da criação de programas como o ProUni e o Fies. Entretanto, nos últimos cinco anos, os empregos reduziram, assim como a renda brasileira, sendo os jovens entre 20 e 30 anos aqueles que mais empobreceram. Além do desemprego, a queda na relação entre o salário e os anos de estudo também cresce a massa daqueles que ocupam postos para os quais o diploma não é necessário. O percentual de graduados que atuam em funções de nível médio ou fundamental passou de 25% em 2014 para quase 30% no segundo trimestre de 2019, segundo estudo da consultora iDados sobre a Pnad Contínua.

Entre aqueles que recebiam um salário-mínimo ou menos, quase metade (45,4%) tinham ensino superior completo. Há cinco anos eram 39%. Esse número pode ser ainda maior. Diversas universidades brasileiras não possuem políticas com foco em acompanhar o desempenho de seus egressos na vida profissional e em sua ascensão no mercado de trabalho, estudos na área ficam restritos aos números do IBGE e a monografias e artigos desenvolvidos pelos próprios alunos. Perante o exposto, vale salientar que a UFT a partir do ano de 2021 iniciou um projeto com foco no acompanhamento dos egressos. A Campanha Egressos

Conectados foi lançada ao público no dia 12 de julho de 2021, no canal oficial da UFT no YouTube.

A Campanha Egresso Conectados foi lançada por meio de uma Live aberta aos alunos, professores e ao público em geral, com foco também na participação dos egressos da UFT de modo geral, nesta se fizeram presentes o diretor da pró-reitora de graduação Eduardo Cezário, o professor o curso de administração e superintendente de comunicação Kleber Abreu, o pró-reitor de pós-graduação o professor Rafael S. Pimenta, dentre outros de extrema importância neste projeto. A Live³ teve como foco a divulgação e apresentação do projeto de acompanhamento de egressos que leva o nome de Egressos Conectados e que busca exercer um papel fundamental no acompanhamento dos egressos da UFT.

O projeto tem como objetivo estabelecer uma relação de contato com os egressos, a fim de trazer à tona o universo em que se encontram, descrevendo seus desafios, dificuldades, acertos e erros, e como se encontram enquanto profissionais, para que assim possam indicar à Universidade quais os caminhos criar ao longo dos próximos anos e como adaptar os cursos de graduação e pós-graduação com base nas experiências que os egressos adquiriram no decorrer da vida profissional. Tais informações trarão melhorias para os cursos, levando para as salas de aula exemplos reais de vivência profissional no mercado e realizando ajustes para contemplar e beneficiar a todos.

A campanha objetiva contatar a maioria dos egressos e a pesquisa terá como base o banco de dados estabelecido pela PROGRAD, que contém informações como nome, meios de contato (e-mail e telefone) e ano de formação. A PROGRAD estima que a UFT possui por volta de 25 mil egressos, desde o início das atividades até o semestre atual.

O projeto ocorrerá em etapas, a primeira será o contato por e-mail, com envio de material específico para o egresso e um questionário de pesquisa para estabelecer a situação atual do egresso, além de vídeos. A campanha iniciará oficialmente no dia 12 de julho de 2021 finalizará em 31 dezembro de 2021, onde os dados obtidos com os questionários serão processados, analisados e divulgados ao público em geral, sejam alunos, professores e os egressos.

Segundo o INEP (2020), de modo geral, no que se refere aos percentuais de participação dos cursos de graduação conforme a área geral do conhecimento, a área de maior participação é a de Negócios, Administração e Direito com 25,4%, seguidas da Educação com 18,9%, Engenharia, Produção e Construção com 15,8%, Saúde e bem estar com 15,4%,

Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação com 6,5%, Ciências Sociais, Comunicação e Informação com 5,1%, Artes e Humanidades com 4,4%, Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária com 3,1%, Serviços com 3,0%, e, por último, correspondendo a 2,3% está a área das Ciências Naturais, Matemática e Estatística.

Segundo a pesquisa realizada pelo Instituto SEMESP (2020) sobre o ranking de cursos com maior número de participantes, liderando aparece Administração (8,4%), seguido pelo Direito (7,6%), Ciências Biológicas (4,4%), Engenharia Civil (4,2%) e Psicologia (4,2%). Analisando somente os estudantes da rede privada, os cursos mais escolhidos entre os ingressantes são os de Administração (12,2%), seguido por Direito (10,9%), Psicologia (5,5%), Engenharia Civil (5,0%) e Publicidade e Propaganda (4,3%). Já nas instituições públicas, o curso de maior representatividade são os cursos de Ciências Biológicas (8,4%), seguido da Engenharia Mecânica (6,6%), Ciências da Computação (5,2%), Geografia (3,6%) e Medicina Veterinária (3,6%) (INSTITUTO SEMESP, 2020).

Apesar de corresponderem a grande parte dos graduados, somente uma pequena parte (4,9%) dos trabalhadores que concluíram a graduação atuavam de fato como administradores. Outros (9,4%) trabalhavam como assistentes ou auxiliares administrativos, funções que nem sempre exigem um diploma. O restante, muitas vezes, ainda se encontra desempregado e/ou buscando mais especializações, a fim de conquistar a tão sonhada vaga de emprego (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO [CFA], 2012).

Outra pesquisa realizada pelo CFA e elaborada pela FIA (Fundação Instituto de Administração), revelou que o setor privado é o que emprega a maior parte dos profissionais formados em Administração. Segundo a pesquisa, 58% dos profissionais trabalham em empresas privadas, já o setor público é responsável pelo emprego de 32% dos profissionais de Administração e 11% estão atualmente desempregados (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2012).

O levantamento do CFA ainda verificou o nível de satisfação dos profissionais com a graduação em Administração. Segundo a pesquisa, 22% alegaram que o curso atendeu completamente as expectativas, outros 63% afirmaram que o curso atendeu satisfatoriamente às expectativas, 14% alegaram que a graduação não atendeu de forma satisfatória o que o profissional esperava e 1% que não atendeu em nada as expectativas (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2012).

Diante desse cenário se institui a seguinte questão: como ocorreu a inserção dos egressos, formados entre 2010 e 2020, no curso de Administração da UFT no mercado de trabalho?

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Administração, Resolução nº 04 de 13 de julho de 2005, Art. 3º, o perfil de um egresso do curso de graduação em Administração pode ser representado da seguinte maneira:

O curso de Administração deve ensinar como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2005, p.13).

Considerando as questões relativas ao mercado de trabalho na atualidade e suas relações com os profissionais de Administração, a presente pesquisa se consolidou a partir dos relatos apresentados pelos egressos, e suas experiências pessoais sobre a inserção do egresso de administração no mercado de trabalho. Para fins desse artigo, o foco será na análise da visão do egresso sobre como ocorre a inserção do egresso no mercado de trabalho, a partir das perspectivas apresentadas nas entrevistas e dos relatos óbitos pelo próprios egressos.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo utilizou-se de uma abordagem qualitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa se refere a dinâmica criada entre o indivíduo e o campo da pesquisa, onde este defende a ocorrência de que a subjetividade das pessoas não pode ser mensurada em números. Assim, este se baseia na interpretação dos diversos fenômenos ocorridos e de seus possíveis significados dentro do contexto em que se encontram.

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. Na pesquisa bibliográfica, foi realizado um apanhado geral sobre os principais trabalhos existentes sobre o tema, organizando dados atuais relevantes sobre o assunto. Silva e Menezes (2005) caracterizam como pesquisa bibliográfica a pesquisa que é elaborada a partir de material já publicado, constituído de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet. Já a pesquisa documental é elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 158), no que se refere à quantidade e a qualidade do material, “a soma do material coletado, aproveitável e adequado variará de acordo com a habilidade do investigador, de sua experiência e capacidade em descobrir indícios ou subsídios importantes para o estudo”.

O material de apoio para a realização da pesquisa foi obtido no banco de dados da própria universidade, sendo o Projeto Pedagógico do Curso de Administração da UFT, e a lista de egressos do curso de Administração, fornecida pela Coordenação do Curso em fevereiro de 2021. Os materiais para embasamento bibliográfico foram obtidos nas plataformas de publicações de artigos bibliográficos como Scielo (Brasil Scientific Electronic Library Online), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SPELL (Scientific Periodicals Electronic Library), Google Acadêmico, além de bibliotecas online e banco de dados da UFT e de outras universidades.

Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas, realizadas por videochamadas por meio de um aplicativo de conversas gratuito, com graduados em Administração com base em um roteiro semiestruturado. Estas entrevistas tiveram o áudio gravado e as falas foram transcritas em seguida. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram enviados aos entrevistados pelo aplicativo de videoconferência para preenchimento dos dados, assinatura do termo e devolução para coleta das demais assinaturas das partes interessadas.

O desenho do roteiro da entrevista, o qual foi construído com base em outros estudos com foco no egresso da UFT, identificou seis estudos relacionados aos egressos da UFT, dentre os quais estão: “Desenvolvimento de competências para gerir a diversidade: um estudo com estudantes e egressos do curso de Administração da UFT” (ALMEIDA, 2018); “O perfil de liderança dos formandos do curso de Administração da UFT” (LEAL, 2019); “A profissão administrador: representações sociais de alunos ingressantes e formandos do curso de Administração da UFT” (PAULA, 2019); “Atuação do Administrador na ótica de alunos ingressantes e concluintes do curso de Administração da UFT 2010/2” (MARTINS, 2010); “Um estudo referente às mudanças profissionais e econômicos dos egressos do curso de logística da UFT” (ARAÚJO, 2017); “O papel da língua inglesa na qualificação profissional: um estudo realizado com alunos do curso de Administração da UFT” (SILVA, 2019).

Os contatos foram realizados seguindo a lista de egressos fornecida pela PROGRAD, o primeiro contato se deu por e-mail, entretanto não se obteve respostas, a partir disto se iniciou o contato por telefone. Seguiu-se como critério de escolha a ordem alfabética dos

egressos e o ano de formação, sendo necessários dois egressos por ano e um de cada sexo. Contudo, muitos dos números cadastrados acusaram ser inexistentes, ou não pertenciam mais ao egresso, além daqueles que não possuem nenhum número ou e-mail cadastro no sistema da PROGRAD.

Quanto à população objeto da pesquisa, foram entrevistados 15 egressos, sendo oito mulheres e sete homens, divididos entre os anos de 2010 a 2012 e 2014 a 2019. Isto pois, não houve retorno positivo de egressos dos anos de 2013 e 2019.

Do ano de 2010 foi entrevistado apenas um egresso, do sexo masculino e formado no segundo semestre de 2010 (2010.2); do ano de 2011 foram entrevistados dois egressos, um de cada sexo (masculino e feminino), ambos formados no primeiro semestre de 2011 (2011.1); do ano de 2012 foi entrevistado apenas um egresso do sexo feminino e formada no segundo semestre de 2012 (2012.2); do ano de 2014 foram entrevistados dois egressos, um de cada sexo, ambos formados no primeiro semestre de 2014 (2014.1); do ano de 2015 foram entrevistados dois egressos, um de cada sexo, ambos formados no segundo semestre de 2015 (2015.2); do ano de 2016 foi entrevistado apenas um egresso, do sexo feminino, e formada no primeiro semestre de 2016 (2016.1); do ano de 2017 foram entrevistados dois egressos, um de cada sexo, a mulher formada no primeiro semestre de 2017 (2017.1) e o homem no segundo semestre de 2017(2017.2); do ano de 2018 foram entrevistados dois egresso, um de cada sexo, ambos formados no segundo semestre de 2018(2018.2); por fim, do ano 2019 foram entrevistados dois egressos, um de cada sexo, ambos formados no segundo semestre de 2019 (2019.2). O contatos aos egressos foi realizado por telefone, com exceção do egresso de 2012 que respondeu ao convite positivamente por e-mail.

As entrevistas foram transcritas e analisadas por meio de interpretações dos seus conteúdos. Bardin (2011) esclarece que a análise de dados é uma descrição objetiva, sistemática, quantitativa ou qualitativa, de um conteúdo extraído das comunicações. Suas respectivas interpretações dependem do sujeito que as analisa e quais os seus desígnios específicos. Ao analisar o conteúdo das entrevistas, se torna necessária uma maior atenção, pois os resultados sempre são muito complexos.

Inicialmente foi realizada uma leitura primária das entrevistas a fim de identificar categorias por meio das informações que se repetiam ao longo das entrevistas com os egressos. Em seguida, as respostas semelhantes foram agrupadas nas categorias construídas e, por fim, foram discutidas à luz da literatura referente ao tema.

Os dados foram analisados em três fases. A primeira fase foi a transcrição das entrevistas para um documento de texto para em seguida se fazer a leitura global de todas as respostas por questão. Na segunda fase utilizou-se a ferramenta “Navegação” do Word para buscar palavras que aparecem com maior frequência e analisar o que se tem em comum com a maioria das respostas. A terceira fase foi a análise das palavras que mais se repetem e buscar quais as palavras que em geral precedem e, então, transformar esses dados encontrados em resultados da pesquisa. Quanto à interpretação dos dados obtidos, será realizada uma análise de conteúdo dividida em duas vertentes: o rigor da objetividade e a criatividade da subjetividade encontradas nas respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos cargos ocupados pelo egressos, 40% trabalham diretamente na área administrativa, 30% dos entrevistados trabalham em bancos, 13,34% diretamente na área financeira e 10% não trabalham como Administradores, atuando em outras áreas que diferem totalmente da Administração. Há que se destacar ainda que o desemprego também se observa entre os participantes, pois 6,7% não estão trabalhando.

De acordo com Teixeira e Gomes (2004, p. 48)

Um dos principais problemas com os quais os recém-formados se deparam é a dificuldade de ingressar no mercado de trabalho de suas profissões. Se há algumas décadas o diploma universitário era garantia para emprego bem remunerado ou boa colocação no mercado de profissionais autônomos, hoje a realidade é diferente.

Um dos principais problemas dos recém-formados é a dificuldade encontrada para ingressar no mercado de trabalho, nas áreas de suas profissões (TEIXEIRA; GOMES, 2004). Destarte, infere-se que este não seja um problema somente da Administração. A transição da universidade para o mercado de trabalho é marcada por dificuldades e complexidades crescentes da então vida adulta (ALMEIDA, 2014).

Nesta seção foram evidenciados os diferentes ramos de atuação dos egressos em Administração participantes da pesquisa. Identificou-se que, dos 15 egressos participantes da pesquisa, 10 trabalham em empresas privadas e quatro em órgãos públicos, os últimos são concursados. Cabe destacar que um dos egressos entrevistados deixou seu emprego e

encontra-se desempregado no momento, porém aguardando resultado de avaliação de um concurso público.

Com relação a área de atuação, estas se dividem em administrativa propriamente dita, área financeira com empresas focadas em seguros, investimentos e financiamentos, escritórios de contabilidade, empresas de riscos e afins, área bancária (bancos) e outras áreas de atuação.

Grande parte dos jovens e adultos atualmente acreditam que o fim de uma graduação representa o início de uma nova fase de vida, retratada pela expectativa do início do exercício da profissão escolhida (TEIXEIRA; GOMES, 2004). Contudo, a transição da universidade para o mercado de trabalho é um período também marcado por dificuldades e complexidades crescentes da então vida adulta (ALMEIDA, 2014).

[...] “Na verdade, quando eu formei eu tinha passado em concurso para temporário no IBGE, só que era como pesquisadora para o censo. [...] A minha entrada começou não quando eu me formei, já que eu não trabalhava na área, depois eu engravidei, até que surgiu o concurso municipal da prefeitura de palmas em 2014, eu fiz a prova e fiquei classificada em quinto lugar, assumi o concurso como administradora” (EG, 2012.2, 15).

“Quando comecei o curso de administração eu já era um empresário e buscava melhorar a minha empresa e ser um administrador graduado” (EG, 2015.2, 5).

“Já estava trabalhando, como prestadora de serviço em uma empresa terceirizada no TRE, a decide sair e me dediquei a estudar para concurso e passei no concurso do Sebrae que era onde eu já trabalhava” (EG, 2011.1, 3).

“Eu já estava trabalhando, quando me formei, mas não era na administração, nem como administradora, eu trabalhava como auxiliar geral, apenas no começo desse ano passei a trabalhar como administradora na mesma empresa que já trabalhava, quando fui promovida” (EG, 2016.1, 8).

“Já era concursada, e já estava trabalhando antes de iniciar o curso de administração, iniciei o curso mais para adquirir progressão no meu trabalho” (EG, 2014.1, 12).

“Não houve bem uma entrada porque eu já estava, houve mais uma mudança de cargo porque eu já estava trabalhando e continuei na mesma empresa” (EG, 2017.1, 10).

“Assim que eu entrei no curso eu comecei a trabalhar em uma empresa de seguros estou trabalhando nela até hoje” (EG, 2018.2, 7).

“Pouco antes de formar eu já comecei a trabalhar, então antes de formado eu já estava inserido no mercado de trabalho [...], já minha transição foi até tranquila porque eu já tinha feito um estágio na UFT, o que mudou mais foram as responsabilidades que aumentaram” (EG, 2018.2, 6).

“Pouco antes de formar eu fui chamado para trabalhar como funcionário no local onde fiz estágio, então no meu caso, não houve dificuldade quando eu comecei a

trabalhar [...] assim como funcionário mesmo assim que terminei o curso, no mesmo local em que eu já tinha feito estágio” (EG, 2019.2, 14).

“Na verdade, foi até que muito fácil essa entrada no mercado, porque quando eu prestava estágio antes mesmo de formar eu já recebi proposta de empregos para trabalhar na minha Área, e assim que eu formei e concluí o estágio, cerca de vinte dias depois eu já comecei a trabalhar como secretária administrativa” (EG, 2019.2, 5).

“A minha transição de estudante para administrador, teve um impacto muito grande, porque eu senti que não sabia de nada, o que eu sabia era teoria e foi como se é tivesse que aprender tudo do zero, porque eu tinha muita teoria, mas nenhuma prática, então teve muita coisa que eu tive que aprender a fazer já na minha área de atuação” (EG, 2019.2, 5).

A maioria dos egressos entrevistados já estava trabalhando antes da formatura. Percebe-se pelas falas que, ainda no decorrer do curso, estes estabeleceram redes de contatos, estabeleceram vínculo com empresas por meio de estágios ou já trabalhavam antes de iniciar a graduação. Observa-se ainda, com base nas elocuições dos entrevistados, a relação entre teoria e prática, já que descreveram o impacto encontrado por eles ao entrar no mercado de trabalho como devido a falta de conhecimentos práticos.

De acordo com Thiry’Cherques (2007) tanto o mercado de trabalho, quanto às maneiras de administrá-lo, são regidos pelos acontecimentos ocorridos na sociedade, sendo estes relacionados à economia, a evolução tecnológica e ao aperfeiçoamento das técnicas utilizadas no mercado de trabalho. Sendo assim, tanto nas relações estruturais quanto no que se referem à organização dos recursos humanos, estes configurados nos conjuntos de produção, acompanham os movimentos da sociedade. Neste contexto, incluem-se os fatos que englobam o mercado de trabalho atual e as demandas que surgiram.

Dentre as maiores dificuldades relatadas pelos egressos entrevistados, foram identificados fatores humanos, como insegurança, incapacidade, excesso de responsabilidade, administração do tempo, medo, dificuldade de aplicar os conhecimentos adquiridos e fatores financeiros.

“A aplicação na prática e lidar com um mercado, mas esses foram desafios de quando comecei uma empresa” (EG, 2010.2, 1).

“Encontrar um mercado onde eu pudesse investir meu tempo meu conhecimento, e que as pessoas acreditassem no propósito de uma empresa que eu montasse, essa foi minha maior dificuldade, que foi eu achar primeiro eu me achar e achar esse ramo que estou e me inserir nele com pouco dinheiro” (EG, 2011.1, 2).

“A falta de experiência, porque é exigido uma experiência que as vezes não temos ainda, acho que essa foi minha maior dificuldade, para lidar com as novas

responsabilidades, já que agora eu tenho que responder pelos processos que faço” (EG, 2011.1, 3).

[...]Falta de experiência, e conhecimento na área, e insegurança, já que exigem experiência conhecimento e eu não tinha isso” (EG, 2012.2, 15).

“Muita cobrança de experiência, e conhecimento, o medo de errar, já que sai da faculdade sem saber muito na prática como se trabalhava como administrador” (EG, 2016.1, 8).

“Eu me sentia insegura com relação as decisões que meu chefe tomava porque eu sabia que não era totalmente certa, fora que eu não sabia do que era me exigido, eu não tinha experiência e me sentia incapacitada em muitas horas, e o mercado exige uma experiência na carteira ou contatos que possam te indicar” (EG, 2019.2, 5).

De forma que o maior impacto advém de questões humanas e não técnicas e o processo de transição da escola ao mundo do trabalho encontrado pelos jovens se transformou em um período de moratória, uma época de verdadeiro combate (ALMEIDA, 2014).

Cenário real/atual do mercado de trabalho

Esta categoria aborda como se encontra o cenário real/atual do mercado de trabalho segundo a perspectiva dos egressos entrevistados.

“Eu vejo como amplo, não estou mais na área hoje, mas vejo ele como um mercado com várias áreas de atuação, mas sem tanto reconhecimento” (EG, 2010.2, 1).

“[...] escasso e sem valorização do papel do administrador” (EG, 2011.1, 2).

“Ele é amplo, mas não é reconhecido. O administrador hoje tem muitas opções na área administrativa, só que ele não é valorizado, porque querem contratar um administrador formado com graduação para prestar funções básicas, fazer de tudo e com uma remuneração baixa” (EG, 2011.1, 3).

“Acho que existem muitas ramificações para área administrativa e assim com bastante vagas, só que sem valorização” (EG, 2014.1, 12).

“Pelo fato de não trabalhar dentro da área, eu não poderia falar com certeza como e o mercado, mas acredito vendo da minha área que é até receptivo para aqueles que tem interesse e busca se dedicar na área se profissionalizando e adquirindo experiência” (EG, 2015.2,11).

“Eu acredito que bom, existem vagas e o que falta em grande parte são pessoas qualificadas, porque o administrador que a faculdade forma não são aqueles que as instituições precisam” (EG, 2015.2, 4).

“Tem muita vaga, mas não para administrador em si, porque no mercado qualquer um pode administrar não precisa ter uma formação para isso, o que desvaloriza o profissional que faz o curso de administração, que por falta de uma experiencia tem

que trabalhar em todo tipo de vaga e ganhando muito pouco para isso” (EG, 2017.1, 10).

“Acho que defasado e saturado hoje em dia, além de não valorizar o profissional enquanto administrador” (EG, 2018.2, 6).

“Eu diria que é o mercado muito amplo, sempre tem vagas para trabalhar na área administrativa, seja como gerente, auxiliar, secretaria, entre outras. O que impacta na verdade é o salário que é baixo e não tem valorização, porque a área não tem piso e dificulta a valorização do profissional” (EG, 2019.2, 5).

“O mercado está aí, tem vaga em diversos ramos da administração, mas o administrador ele não é valorizado, sem experiência de carteira e muito pior, porque você não é contratado, e para ter experiência querem que você trabalhe muito e ganhe muito pouco, sem um networking você não consegue arrumar uma vaga de emprego” (EG, 2019.2, 14).

Observa-se, mediante as respostas, que o mercado para o Administrador é amplo e possui vagas, porém não se percebe valorização do profissional. O que, segundo as falas, ocorre pela baixa remuneração, exigência de experiência de carteira assinada, excesso de trabalho, acúmulo de funções, além de que, segundo os entrevistados, para o mercado empresarial qualquer pessoa (com ou sem formação) pode administrar. Resultando na desvalorização do administrador enquanto profissional graduado.

Com relação aos cargos ocupados pelos egressos observou-se que uma parte substancial atua na área administrativa, entretanto poucos atuam de fato como administradores:

PARTICIPANTE 1: Piloto de avião;

PARTICIPANTE 2: Empresário;

PARTICIPANTE 3: Analista técnico (cargo para administrador no SEBRAE, possui CRA);

PARTICIPANTE 4: Empresário;

PARTICIPANTE 5: Auxiliar contínuo da área administrativa;

PARTICIPANTE 6: Supervisor de projetos;

PARTICIPANTE 7: Analista de risco em seguros;

PARTICIPANTE 8: Gerente administrativo;

PARTICIPANTE 9: Gerente bancário;

PARTICIPANTE 10: Supervisor administrativo;

PARTICIPANTE 11: Analista financeiro;

PARTICIPANTE 12: Secretária Administrativa;

PARTICIPANTE 13: Advogado;

PARTICIPANTE 14: Desempregado (mas o último emprego foi como analista contábil);

PARTICIPANTE 15: Administrador concursado.

Percebe-se um número exponencial de egressos atuando na área administrativa, assim como quantos egressos atuam como administradores, em cargos de liderança ou em outras áreas da administração. Dos egressos que trabalham diretamente na área administrativa, apenas sete trabalham em cargos de nível superior, como gerentes supervisores, administradores propriamente ditos e empresários. Sendo dois supervisores, um gerente, dois administradores com CRA ativo e dois empresários. Os dois outros trabalham em vagas de nível médio ou técnico, um atua como auxiliar administrativo e o outro como secretário administrativo.

De acordo com Ydyrys, Ydyrys e Munasipova (2014) em decorrência do desenvolvimento econômico e tecnológico ocorrido, a demanda por profissionais capacitados aumentou, além de promover uma melhoria na idade da população em idade de trabalho, por meio da oferta de qualificações profissionais, o autor ainda ressalta que uma organização que não possua uma força de trabalho qualificada está destinada a fracassar e por consequência chegar a fechar as portas.

Nesta categoria foram constatados a visão dos egressos entrevistados sobre as disciplinas ofertadas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Administração, buscando também evidenciar a aplicação dos conhecimentos adquiridos no cotidiano do administrador/egresso.

Além de demonstrar uma visão de como podem ser aplicados no mercado de trabalho os conhecimentos obtidos na graduação, a adequação dos meios de ensino, dos métodos e das disciplinas ofertadas visam formar a carreira profissional do aluno como administrador, além de propor áreas de atuação no mercado de trabalho para o futuro administrador (FERREIRA; CANÇADO; ALVES, 2010). A seguir encontra-se as principais narrativas obtidas nas entrevistas realizadas que representam os participantes pesquisa.

Ao serem indagados sobre se “acredita que as disciplinas ofertadas correspondem às necessidades exigidas pelo mercado de trabalho?”, os mesmos responderam o seguinte:

“Não, o curso é muito amplo e não tinha um foco na área de empreender, acho que por trazer um pouco de tudo, falta foco, e foram poucas disciplinas que realmente eu utilizei” (EG, 2010.2, 1).

“Tem muita coisa que falta, eu acho que o aluno precisa enxergar mais o ambiente de uma empresa, fora da teoria ensinada, porque deveríamos saber mais como funciona de verdade uma empresa, como abrir e como gerir uma empresa. Falta prática e um foco realmente na administração de empresas” (EG, 2011.1, 2).

“Sim, porque o curso na UFT e eu acho que em qualquer faculdade ele e muito abrangente e estuda muita coisa, mas eu acho que falta estar mais centrado em assuntos específicos, focar mais em uma área específica. Porque o curso em si e muito amplo. Mas atende em grande parte o que o mercado pede” (EG, 2014.1, 13).

“Existe uma discrepância entre o que a UFT ensina e o que realmente o mercado busca, uma pequena parte do curso realmente se aplica, mas existe uma distância entre a teoria e a prática, principalmente porque os professores não estão na área propriamente dita. Acho que falta prática no curso, falta realmente saber como funciona uma empresa na realidade. O que leva a formação de profissionais muito crus” (EG, 2015.2, 4).

“Sim o curso cumpre com o que oferece aos alunos, só acho que falta experiência, que uma das coisas que o mercado pede do profissional, experiência registrada na carteira e isso o curso não dá para o aluno que se forma” (EG, 2017.1, 10).

“Sim acredito que sim na medida do possível, acho que poderia focar mais na área da administração pública, na minha época mesmo não era obrigatória a disciplina de gestão pública, que para mim e muito importante. Acho que falta foco nessa área” (EG, 2017.2, 9).

“Eu acho que o curso é muito amplo e trabalha o geral, falta um foco, um incentivo por parte da universidade e um interesse dos alunos em buscar, eventos e cursos fora o que é oferecido no curso” (EG, 2018.2, 6).

“Na verdade, tem muita disciplina que é importante, mas que não é aplicada como deveria, a metodologia é uma metodologia que te prepara mais para virar um pesquisador do que um administrador de fato. Falta laços com empresas para trazer experiência real de como funciona uma empresa. Além de que o curso deveria ser mais dinâmico e focar mais no mercado de trabalho” (EG, 2019.2, 5).

“Na verdade, não, acho que o curso é muito fraco, o curso trabalha de tudo um pouco, falta foco nessa área, falta uma experiência prática no curso, tem muita coisa que ensinada que é não vai ser utilizado, de cálculos que fazemos a mão, o que não acontece quando começamos a trabalhar, a teoria que é muito presente, mas sem prática” (EG, 2019.2, 14).

De 15 participantes, oito informam que o curso atende as expectativas e sete informam que não atende as expectativas, entretanto até mesmo naqueles que afirmaram que o curso atendeu as necessidades, houveram ressalvas e observações com relação as disciplinas. Também se destaca que, segundo os entrevistados, o curso é muito amplo e geral. Com relação a experiência, vale ressaltar que a universidade oferece o diploma da graduação, aulas teóricas, promove estágios e busca trabalhar a pesquisa e a prática, porém não garante a experiência registrada na carteira de trabalho.

Observa-se nestas narrativas que os egressos desejam um curso mais específico, ao invés de generalista, entretanto, de acordo com as próprias diretrizes para os cursos de Administração, ele se tornou diverso e com maiores áreas de atuação, não mais um curso com habilitações específicas, como já foi no passado. Um levantamento do CFA verificou o nível de satisfação dos profissionais com a graduação em Administração, segundo a pesquisa 22% alegaram que o curso atendeu completamente as expectativas, outros 63% afirmaram que o curso atendeu satisfatoriamente às expectativas, 14% alegaram que a graduação não atendeu de forma satisfatória o que o profissional esperava e 1% não atendeu em nada às expectativas (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2012).

Com isso, percebe-se um descompasso entre a formação adquirida nas universidades e as habilidades demandadas pelo mercado de trabalho, gerando esse déficit de ambas as partes e graduados que se formam e acabam por nunca exercer, de fato sua profissão, devido às dificuldades que encontram.

Observou-se também o impacto dos estágios na carreira dos profissionais.

“Sim, na UFT e na Eletrobras, e fez muita diferença a experiência que eu adquirir nesses estágios, por serem empresas grandes e apresentarem como e administração mais na prática” (EG, 2012.2, 15).

“Fiz estágio em uma empresa privada o que não foi muito bom no meu caso, por conta da bolsa, já o estágio no estado e na própria UFT foram de grande importância e fizeram grande diferença na minha vida profissional” (EG, 2018.2, 6).

“Sim, fiz estágio em órgão público, mas acho que deveria ter trabalhado na iniciativa privada, mas quando optei pelo estágio eu escolhi a bolsa e não a qualidade, acredito que um estágio na área privada teria enriquecido mais o meu currículo” (EG, 2019.2, 5).

“Sim, na empresa que me contratou quando terminei o estágio, fiz estágio também na UFT, na FAPTO. Foi muito importante pela questão da experiência e dos contatos que eu adquirir nesses estágios” (EG, 2019.2, 14).

Os cursos que ofertam estágio em sua grade curricular podem influenciar na decisão do jovem, representando uma alternativa para a empregabilidade do estudante na sua formação. Na tentativa de garantir a aplicação dos conceitos teóricos junto à prática exercida no mercado, surge a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes em estabelecimentos de Ensino Superior e de Ensino Médio e Supletivo, e ressalta nos Art. 1º e 2º que o estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, com o objetivo de preparar o estudante para o mercado de trabalho. O estágio

também pode ser aplicado nas modalidades obrigatório ou não-obrigatório, conforme as diretrizes curriculares da etapa do curso, modalidade, da área de ensino e do projeto pedagógico do curso. Considera-se estágio as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (BRASIL, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo conhecer a realidade do egresso em Administração, estabelecendo um paralelo entre o que ele vivência enquanto estudante para sua realidade enquanto profissional em Administração. Os desafios e dificuldades impostos pelo mercado de trabalho, assim como a receptividade deste com os novos profissionais que se formam na UFT Campus Palmas, Tocantins, também foi objeto de interesse. Este tópico apresenta uma breve síntese do estudo, onde são realizadas considerações sobre os quatro objetivos específicos propostos.

Verificou-se que, em sua maioria (60%), os cargos estão dentro da chamada área administrativa, entretanto apenas uma pequena parte (13,3%) dos entrevistados trabalha de fato como administrador (possuindo CRA). Quanto a inserção dos egressos no mercado de trabalho, os entrevistados declararam que muitos já tinha um emprego anterior a formatura, ou até mesmo contatos com propostas de trabalho, o que reforça a ideia de se estabelecer um networking durante o curso e a importância dos estágios no início da carreira acadêmica.

No que se refere ao perfil do PPC de Administração da UFT constatou-se, segundo o relato dos entrevistados, que pouco do que se ensina na sala de aula é realmente útil no mercado de trabalho, demonstrando uma queixa dos egressos com relação ao PCC de Administração. Também se observou que há muita teoria e pouca prática devido a não exigência de estágios na matriz curricular, ficando a critério de cada aluno fazer, ou não, os estágios extracurriculares. Como principal desvantagem, com relação ao PCC, relatada pelos egressos nas entrevistas notou-se a repetição dos termos dinâmico e amplo, assim o curso foi considerado muito generalista e não possuindo uma base mais focada e específica em uma única área de atuação.

É de comum acordo que o planejamento do curso é algo que precisaria ser revisto e se atualizar para as reais necessidades do mercado. Destarte, questiona-se, o curso de Administração, de uma universidade pública, deve servir ao mercado? Quais são as necessidades deste mercado? Volta-se para as discussões mais antigas na Administração, o curso deve ser generalista ou possuir habilitação específica. A falta de aulas práticas e um maior incentivo por parte da universidade em experiências que demonstrem a realidade do dia a dia do Administrador são queixas recorrentes dos participantes. Destaca-se que investir em laboratórios, aulas em campo e projetos de extensão seja uma necessidade para o Curso de Administração da UFT.

Com relação aos desafios e dificuldades enfrentados pelos egressos de Administração, em sua maioria caracteriza-se a falta de experiência, um networking fraco, além da necessidade de cursos de especialização para se aprofundarem dentro de uma área de atuação específica.

Desta forma, acredita-se que os objetivos deste trabalho foram alcançados, pois foi possível identificar e analisar como ocorre a entrada dos egressos no mercado de trabalho, suas dificuldades e desafios, em que área atuam, em sua maioria, como estes aplicam os conhecimentos adquiridos na universidade e quais suas necessidades enquanto profissionais recém-formados. Por este motivo, os resultados aqui apresentados, em termos de conhecimento científico, se mostram de importante contribuição, para o meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Sidalina. A transição da escola para o mundo do trabalho constituída em objeto de estudo: uma abordagem teórico-metodológica. **Cadernos CEDES**, São Paulo, v. 34, n. 94, p. 385-400, set./dez., 2014.

ALMEIDA, I. S. **Desenvolvimento de competências para gerir a diversidade**: um estudo com estudantes e egressos do curso de Administração da UFT. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) — Universidade Federal do Tocantins, Palmas.

ANDRADE, R. O. B.; AMBONI, N. **Diretrizes curriculares para o curso de administração**: como entendê-las e aplicá-las na elaboração e revisão do projeto pedagógico. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2003.

ARAÚJO, Mônica Barros Neves. **Um estudo referente às mudanças profissionais e econômicos dos egressos do curso de logística da UFT**. 2017. 24 fls. Trabalho de Conclusão

de Curso (Graduação de Tecnologia em Logística) — Universidade Federal do Tocantins, Araguaína.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011, 280 p.

COLENCI, R.; BERTI, H. W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 158-66, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Manual do administrador**. Brasília: CFA, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 26, 19 jul. 2005.

FERREIRA, S. A.; CANÇADO, A. C.; ALVES, D. G. **Projeto Pedagógico do Curso – PPC**: Curso de Administração. Palmas, 2010, 111 p. Disponível em: <<https://docs.uft.edu.br/share/s/Gmtt8HjjRla4INtxp4b3vw>> Acesso em 14 mar. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior**. 2019. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo técnico**: censo da educação superior de 2011 e 2012. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2011.pdf>. Acesso em 14 mar. 2021.

INSTITUTO SEMESP. Desemprego de 29,5% entre profissionais formados há até três anos. Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/imprensa/instituto-semesp-desemprego-profissionais/>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, Michelle Alves da Silva. **O perfil de liderança dos formandos do curso de Administração da UFT**. 2019. 80 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) — Universidade Federal do Tocantins, Palmas.

MARTINS, Andreia Carolina. **Atuação do administrador na ótica de alunos ingressantes e concluintes do curso de Administração da UFT 2010/2**. 2010. 45 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) — Universidade Federal do Tocantins, Palmas.

MEZZAVILLA, I. C. V.; CARDOSO, J. M. M. Qualificação profissional e empregabilidade: reflexões pertinentes. **Revista de Pós-Graduação**, v. 2, n. 1, p. 91-114, 2016.

MOREIRA, F. M. et al. Os alunos de administração estão em sintonia com o mercado de trabalho? **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 19, n. 1, p. 61-88, 2014.

MURAD, Isabela. O mercado de trabalho na área de Administração: analisando a formação profissional e as demandas das organizações. **Revista FOCO: Interdisciplinary Studies**, v. 10, n. 2, p. 82-97, jan./jul. 2017.

PAULA, Priscilla Ferreira de. **A profissão administrador: representações sociais de alunos ingressantes e formandos do curso de Administração da UFT**. 2019. 74 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) — Universidade Federal de Tocantins, Palmas.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Rio Grande do Sul: Editora Feevale, 2013.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12, n. 2, p. 203-216, 2009.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005, 138 p.

SILVA, R. D. et al. A atuação do egresso do curso técnico em Administração no mercado de trabalho. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, p. 6-17, mar. 2020.

SILVA, Welder Nascimento. **O papel da língua inglesa na qualificação profissional: um estudo realizado com alunos do curso de Administração da UFT**. 2019. 84 fls. Trabalho de

Conclusão de Curso (Graduação em Administração) — Universidade Federal de Tocantins, Palmas.

SOUSA, E.; GONÇALVES, C.; Satisfação com a formação superior e transição para o trabalho. **Revista de Psicologia**, v. 25, n. 1, p. 01-20, 2016.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Estou me formando... e agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 5, n 1, p. 47-62, 2004.

THIRY'CHERQUES, Hermano Roberto. O trabalho individualizado: da venda à dádiva. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 4, p. 707-731, 2007.

YDYRYS, K.; YDYRYS, S.; MUNASIPOVA, M. Priority directions of modernization of the professional education system in the Republic of Kazakhstan. **Procedia — Social and Behavioral Sciences**, v. 143, p. 497-500, 2014.